

esec

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE COIMBRA

Departamento de Artes e tecnologias

Mestrado em Ensino da Educação Musical no Ensino Básico

A Música na Inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais

Coimbra, 2013

esec

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE COIMBRA

Departamento de artes e tecnologias

Mestrado em Ensino da Educação Musical no ensino básico

“A Música na inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais”

Nome: Tiago Emanuel Gomes Pinto

Trabalho realizado sob a orientação do Dr. Cesar Nogueira

Júri:

Presidente do Júri: Doutora Fátima Neves

Arguente Doutora Maria do Amparo Carvas Monteiro

Dissertação / Trabalho de projecto apresentado à Escola Superior de Educação de Coimbra, para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino da Educação Musical no Ensino Básico.

Coimbra, 2013

Agradecimentos

Para que esta viagem terminasse com sucesso, agradeço a quem me traçou o destino:

- Aos pais, avós e alunos da escola E.B 1 de Coselhas pela disponibilidade e prontidão com que abraçaram este projecto e pelo empenho e dedicação demonstrados;
- Ao agrupamento de Escolas Martim de Freitas pelo apoio na realização deste projecto;
- Ao coordenador da Escola E.B 1 de Coselhas pela disponibilidade com que rapidamente acarinhou este projecto;
- Ao Prof. Diogo Gomes pelo seu profissionalismo, dedicação e pela sua ajuda na realização das várias etapas do projecto;
- À Vanessa Ferraz pelo apoio incondicional, pela compreensão e pela sua imprescindível ajuda na realização deste projecto, sem ela teria sido tudo mais difícil.
- Ao Dr. César Nogueira, orientador da dissertação, um sincero agradecimento pela confiança depositada neste trabalho, pelo seu apoio, pela capacidade de me fazer pensar de uma outra forma, pela capacidade de ensinar e pelo sentido de responsabilidade que ao longo deste processo me foi inculcando, e ainda, pela amizade demonstrada durante toda a fase do trabalho.

A Música na Inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais

Resumo: A inclusão de crianças com Necessidades Educativas Especiais tem sido discutida em uma diversidade de contextos e a escola é o melhor local para promover a inclusão social e educacional dessas crianças.

Para tal, este documento visa avaliar as dificuldades de alunos com Autismo, quando inseridas num contexto de trabalho com crianças ditas normais e mostrar as suas capacidades quer a nível motor, social e cognitivo.

O procedimento utilizado centrou-se, principalmente, na realização de sessões práticas de modo a preparar todos os intervenientes no projecto, para a apresentação de uma “ópera musical”.

Pôde-se averiguar que os objectivos propostos foram atingidos quer por alunos com Necessidades Educativas Especiais como pelos restantes.

As principais conclusões são, essencialmente: 1) inexistência de diferenças na aprendizagem; 2) Importância da Música na comunidade escolar e 3) Importância da Música como linguagem universal na comunidade escolar.

Palavras – chave: Música, comunidade escolar, autismo, Necessidades Educativas Especiais

Abstract: The inclusion of children with Special Educative Needs has been debated in a very large diversity of contexts and the school is the best place to promote social and educational inclusion of those children.

For that, this document aims to evaluate the difficulties of autistic students, when they are into a work context with healthy children and show their capabilities in a motor, social and cognitive level.

The procedure used was focused, essentially, on the conducting of practice sessions so we could prepare the whole actors in the project, for the presentation of a “musical opera”.

In the end, it was available to figure out that the proposed goals were achieved not only by the students with Special Educative Needs but also by the other ones.

The most important conclusions are, essentially, 1) the inexistence of differences in the learning process; 2) the importance of music into the academic community and 3) the importance of music as universal language in the academic community.

Keywords: Music, Academic community, Autism, Special Educative Needs

Sumário

ENSINO DA MÚSICA – PARA QUÊ E PARA QUEM?	3
Ensino de Música ou Educação Musical?	3
Definição de Música e o seu significado para a Humanidade	3
A Importância da Música para as Crianças	5
A Música na Educação	6
Então ensinar é...	8
Ensino Genérico e ensino Especializado	8
A EDUCAÇÃO MUSICAL EM EDUCAÇÃO ESPECIAL	17
PROJECTO: “ARLEQUIM E A VOLTA AO MUNDO”	25
Descrição do projeto	25
Música	27
Guião	32
População - alvo	43
Objectivos	45
Metodologias	46
PLANIFICAÇÃO GERAL DAS SESSÕES PRÁTICAS	47
SESSÕES PRÁTICAS: local - E.B. 1 de Coselhas	49
Planificação da 1º Sessão	49
Relatório da 1ª Sessão	50
Planificação da 2ª Sessão	55
Relatório da 2ª Sessão	56
Planificação da 3ª Sessão	62
Relatório da 3ª Sessão	63
Planificação da 4ª Sessão	68
Relatório da 4ª Sessão	69
Planificação da 5ª Sessão	75
Relatório da 5ª Sessão	77
Planificação da 6ª Sessão	81
Relatório da 6ª Sessão	82
Planificação da 7ª Sessão	84

Relatório da 7ª Sessão	85
Planificação da 8ª Sessão	88
Relatório da 8ª Sessão	90
Planificação da 9ª Sessão	93
Relatório da 9ª Sessão	94
Planificação da 10ª Sessão	97
Relatório da 10ª Sessão	98
	101
	102
	102
CONCLUSÕES	103
BIBLIOGRAFIA	106

Índice de figuras

Ilustração 1- população Alvo do projeto	44
Ilustração 2 - experimentação dos instrumentos (1).....	54
Ilustração 3 - experimentação dos instrumentos (2).....	54
Ilustração 4 -Demonstração da coreografia da dança brasileira.....	60
Ilustração 5 - aquecimento do grupo de trabalho	70
Ilustração 6 - Demonstração da dança da música “Á Oliveira da Serra”	72
Ilustração 7 -Recriação da dança de "Á Oliveira da Serra" (1).....	72
Ilustração 8 - Recriação da dança de "Á Oliveira da Serra" (2).....	73
Ilustração 9 - Recriação da paisagem sonora, imitando o som do avião.....	78
Ilustração 10 - Início da Ópera Musical	101
Ilustração 11 - Dança do Arlequim	101
Ilustração 12 - Música típica africana	102
Ilustração 13 – Viagem para a China	102
Ilustração 14 - Diálogo com a personagem chinesa.....	102
Ilustração 15 – Final da apresentação / Agradecimentos	100

Abreviaturas

ESEC – Escola Superior de Educação de Coimbra

s/d – sem data

p. – página

cit. – citado por

NEE – Necessidades Educativas Especiais

Tabelas

Tabela 1- Pais envolvidos no Projeto

Tabela 2 - Planificação geral das sessões práticas

INTRODUÇÃO

Enquanto aluno da Escola Superior de Educação de Coimbra, frequentador do Mestrado em Ensino Musical no Ensino Básico, proponho-me elaborar um trabalho de investigação / acção, no âmbito das disciplinas curriculares que estão adjacentes à formação na qual estou inserido. Deste modo, o objetivo deste trabalho centra-se, fundamentalmente, em demonstrar a importância da inclusão social de alunos com Necessidades Educativas Especiais, recorrendo à Música.

A comunidade na qual o projecto é implementado, embora com as suas características naturais, e idênticas a todas as existentes, apresenta alunos com Necessidades Educativas Especiais, uma vez que o espaço físico se trata de uma escola inclusiva.

Deste modo pretendo com este estudo dar a conhecer capacidades que, à partida, estarão “adormecidas” nestas crianças, sendo, assim, um trabalho que posteriormente poderá ser posto em prática em qualquer outro local, com este tipo de população alvo. Outro aspecto do trabalho é juntar toda a comunidade escolar, numa mesma actividade, de modo a criar laços afectivos, aumentar a socialização e o respeito pela diferença.

A ideia-base deste projecto é a de que a música, na sua simplicidade, não diferencia idades, género, raças, estratos sociais e condições físicas e psicológicas, e que é possível trabalhar em conjunto mesmo que *todos sejam diferentes*. Assim, a realização deste projecto trará inúmeras vantagens a todos os participantes activos – fundamentalmente – e para a comunidade escolar, permitindo-lhes crescer, socializar e aprender.

O trabalho decorre em torno daquilo a que chamei “Ópera” e que é uma história musicada original. Esta pequena peça musical, tendo sido realizada em comunidade escolar, visa ter como protagonistas não só os

alunos com Necessidades Educativas Especiais, mas também os restantes alunos, pais, avós, professores e familiares próximos que se sintam motivados e capazes para participar no projecto.

Assim, os pais e os alunos partilham a mesma sala de aula e abordam, em simultâneo, os mesmos conceitos e conteúdos de aprendizagem e ainda constroem juntos materiais musicais pedagógicos que serão uteis no futuro, para a abordagem de outro projecto ou tarefa.

Com esta interacção, são criados e fortalecidos os laços afectivos existentes entre todos os que colaboram neste trabalho, clarificando que os pais e os familiares são uma parte integrante e crucial na Escola e não apenas, uns agentes passivos ao ensino e à instituição escola.

Mesmo que o contributo de cada um, musicalmente falando, seja reduzido o balanço e a sua participação será sempre positiva e enriquecedora pelos resultados obtidos como um todo.

Em suma, pretende-se que este trabalho, através da Música, junte todas as crianças com a comunidade escolar, eliminando preconceitos mostrando a todos que, apesar de certas limitações, todos conseguimos atingir os mesmos objectivos, mesmo que ainda assim para os alcançar sejam necessárias adoptar diferentes estratégias pedagógicas de ensino.

ENSINO DA MÚSICA – para quê e para quem?

Ensino de Música ou Educação Musical?

Definição de Música e o seu significado para a Humanidade

Pensar em música, reflectindo tanto sobre a sua origem ancestral como sobre a sua natureza quotidiana actual, implica o contributo de um conjunto alargado de dados de conhecimento da biologia humana, da sua genética e respectiva evolução. As condicionantes culturais, na vastidão das suas multiplicidades étnicas, temporais, religiosas, afectivas, psicológicas, políticas ..., tendem a fazer esquecer que há determinismos pré-culturais, de índole bio-evolutivo, que induzem o homem à prática e fruição da música. Assim sendo, a música é uma das actividades humanas mais intimamente vinculada à essência biológica do homem. É portanto importante realçar que a vida humana está desde sempre ligada a esta arte e que “...acompanha o Homem ao longo da sua vida, do nascimento à morte ...” (Chostakovitch, 1995). Desde então, que a música faz parte do seu quotidiano, através de sons simples e primitivos, que foram evoluindo com as transformações que o mundo, a vida e a sociedade têm sofrido.

“O ritmo antecedeu o som. O homem primitivo descobriu a noção do compasso com o andar, correr, cavalgar ou exercitar qualquer tarefa com movimentos repetitivos” (Frederico, s/d)

“Dos gritos-símbolos o homem primitivo chegou a uma melodia propriamente dita” (idem p.7)

O seu aparecimento surge como forma de comunicação, do Homem com o mundo, de maneira a este se relacionar com o outro. Rapidamente a música assume um papel mais importante, englobando várias vertentes, podendo assim ser utilizada como forma de entretenimento, diversão, educação, onde assume um papel bastante importante de sensibilizar os alunos para Música, mas, também, como outrora fora, um meio de comunicação.

“ (...) representa o meio de comunicação que viaja pelo mundo sem precisar de vistos ou traduções. A música abre as portas de outros mundos; ”. (Chostakovitch, 1995)

No entanto, a música não tem o mesmo significado para toda a gente, não podendo, assim, existir uma definição universal da mesma. Para algumas pessoas, a música provoca o despertar de várias emoções, estados de espírito ou até imagens reveladoras de momentos marcantes na vida pessoal. Para outras, pode apenas ser encarada como um conjunto de padrões abstratos sugerindo uma organização e pureza, comparada à apreciação que é feita sobre uma pintura ou um monumento. Mas em ambas as situações a música transporta o sujeito para o mundo do imaginário. Cada vez que é tocada ou cantada uma canção, a música faz-nos sair de nós mesmos.

A Importância da Música para as Crianças

Focando-nos essencialmente nas crianças, e na forma como a música as influencia, esta existe desde a gestação do embrião¹, dentro do ventre da mãe, uma vez que recebe estímulos sonoros no seu corpo, através dos ouvidos, da pele e do seu próprio esqueleto, captando de igual forma todos os ruídos e sons eletroacústicos que vão surgindo à sua volta, levando as crianças a gostar\apreciar música num futuro próximo.

Visto que a música existe para a criança desde a sua essência, cabe então à escola aproveitar estas mesmas capacidades inatas e fundamentá-las, bem como desenvolvê-las, para que isso aconteça o professor deve defender que:

“A criança poderá manipular objetos musicais, adaptados às suas possibilidades motoras. Se estes instrumentos forem judiciosamente escolhidos e se produzirem “sons musicais” – e não exclusivamente “ruídos” – a criança estará em contacto com belas vibrações que contêm as qualidades fundamentais da música, ..., fundidas na indiscutível trilogia RITMO – MELODIA – HARMONIA.” (Chapuis, 2001)

¹ O contacto físico com o som acontecerá por volta das 16 semanas de gestação. os **bebês** já ouvem os barulhos externos, inclusive a voz da **mãe**, hora de começar a conversar com seu **filho** e colocar **músicas** para ele ouvir. Aliás, a prática pode também melhorar o humor da mãe e fazê-la relaxar, o que é extremamente positivo, pois o bebê percebe tudo o que sua progenitora sente.

A Música na Educação

No que à educação diz respeito, mais especificamente na área da música, muitas mudanças têm ocorrido ao longo dos anos. As reformas sofridas nos sistemas educativos nas últimas décadas, levam-nos a encarar a área das artes expressivas como mais uma disciplina curricular com pouca importância para os alunos e para os sistemas educativos, ficando assim ao encargo dos professores de Educação Musical mudar este tipo de mentalidades, falando e dando a conhecer aos seus discentes o que é a música, na sua globalidade, a importância que esta tem no mundo em geral falando da sua história e de que forma se pode fazer música, sem que esta se torne desinteressante;

“... falar sobre música às crianças tem mudado para a ideia [sic] de que as crianças participem na música interpretando e compondo.” (Paynter J. , 1998)

Felizmente e com o grande esforço de alguns professores desta área, muito se tem conseguido fazer em relação à Educação Musical que se aborda nas escolas. Esta forma diferente de proporcionar uma vivência musical aos alunos mostra uma maior motivação para a música e em participar nas aulas, tendo em conta que esta deixou de ser uma disciplina tendencialmente teórica, para ser uma disciplina mais prática e participativa por partes de todos os intervenientes no processo educativo:

“nas escolas, muito se tem conseguido fazendo música de uma maneira participativa;” (idem).

Mas para que esta tenha influência para o desenvolvimento geral do aluno, os professores têm de:

“...fazer avançar o envolvimento dos alunos na música para o nível mais elevado de discussão sobre a intenção e o significado da música.” (idem).

A motivação para a música é outro fator onde o professor pode (e deve) intervir, de modo a captar os alunos para que estes se empenhem, interessem, participem e gostem das aulas de Educação Musical, pois tal como constatou Araújo R. , no estudo “Música e motivação: algumas perspetivas teóricas”:

“...os processos motivacionais – observados por meios de diferentes teorias – auxiliam os estudantes na aquisição de adaptações e condutas que os conduzirão ao alcance dos seus objetivos e à perseverança do estudo da música” . (Araújo, 2010)

No entanto, o sucesso da aprendizagem dos nossos alunos não depende, exclusivamente, da motivação dos mesmos, outro fator de extrema importância que é preciso realçar, é a auto- motivação do professor para ensinar a aprender, sem ela o professor não se sentirá capaz de transmitir todo o seu conhecimento, e não será capaz de proporcionar ao seu aluno aprendizagem cuidada e rica em conhecimentos. Segundo Cereser e Henstchke, cit. por (Araújo, 2010):

“Professores com crenças de auto – eficácia elevadas persistem na aprendizagem dos alunos, mesmo diante das dificuldades do contexto escolar; buscam desafios, são abertos às mudanças e

experimentam métodos novos para melhorar a aprendizagem dos alunos, são entusiasmados, comprometidos e sentem-se satisfeitos com a sua atuação docente. Ao contrário, os professores com baixas crenças de auto – eficácia, por não acreditarem na eficácia do seu ensino, não são comprometidos com a aprendizagem do aluno e desistem facilmente daqueles que apresentam problemas de aprendizagem ou conduta.” (idem)

Então ensinar é...

A sua principal função é a transmissão de conhecimentos, numa relação bilateral (professor – aluno e aluno- professor), com teor científico, possibilitando que os alunos adquiriram um vasto leque de conhecimentos de modo a “abrir janelas” do Mundo, do conhecimento global, dando-lhes a capacidade de conhecer as escolhas profissionais existentes.

Ensinar é, por isto, uma arte que não está ao alcance de todos, é preciso saber educar para ensinar.

“O ensino é uma arte, e não podemos, pura e simplesmente, apropriar-nos da maneira como outrem ensina. Os princípios são fáceis: a sua colocação em prática é que é difícil.” (Paynter J. , 2000)

Ensino Genérico e ensino Especializado

Ensinar Música pode ocorrer de diversas formas, nomeadamente, em Portugal, ele pode ser do tipo genérico ou do tipo especializado. O ensino genérico existe nos estabelecimentos de ensino que visa, essencialmente, incutir o gosto pela música bem como os conhecimentos musicais gerais,

já o ensino especializado, que é ministrado, por exemplo, nos conservatórios, escolas de música e academias, têm como objetivo o desenvolvimento específico de determinado instrumento bem como o aprofundamento dos conhecimentos musicais já existentes.

“Ao ensino genérico da música caberá um papel de desenvolvimento mental e cognitivo das crianças e jovens e uma sensibilização à música. Ao ensino especializado caberá um desenvolvimento dos mesmos já com o objetivo de se tornarem profissionais, dominando desde a mais tenra idade, aproveitando para isso as suas capacidades fisio/ psicológicas, a técnica de um instrumento e a linguagem de uma arte através de um trabalho mais intensivo que o do ensino genérico.” (Diniz, 2008)

No ensino da música que ocorre nos estabelecimentos de ensino genérico, “...deveriam ser transmitidos os conceitos de compreensão dos símbolos musicais (vulgo notas, etc.), manuseamento desses símbolos de forma ao aluno atingir um grau de expressão musical média, e o eventual estudo de um instrumento.” (Diniz, 2008)

Já no ensino vocacional, *“a criança desde o 1º ano deveria ter acesso não só ao estudo de um instrumento, mas a uma série de outras disciplinas que apoiassem o seu desenvolvimento musical.”* (idem)

A música no ensino genérico, traz inúmeras vantagens para todos os alunos a todos os níveis: psicomotor, sócio – afetivo, bem como cognitivo, sendo assim um ponto fulcral para o desenvolvimento total do indivíduo. Assim, temos vindo a assistir que *“...entrámos numa época em que a expressão “educação musical” passou a ser uma fórmula presente nos esquemas em elaboração do nosso ensino”* (Ávila, 2000)

Deste modo, pode-se considerar que a expressão musical passa a ser parte integrante do currículo escolar, tal como se pode constatar com os princípios essenciais da filosofia do Método Ward².

Uma vez que a Música é universal, “A educação musical é um dos direitos humanos de todas as crianças”, podendo ser constatado que *“Cada criança e cada jovem têm a sua herança musical própria, o seu passado e paisagem sonora”* (Cintra, 1997). É por isso importante transmitir aos alunos a diversidade cultural existente na música, desde tenra idade, pois tal como referido por (Cintra, 1997) *“... a capacidade de apreciação de culturas musicais diferentes depende do grau de educação musical nas primeiras idades.”*

Numa aula de Educação Musical, os princípios e os métodos pelos quais se rege o professor são fundamentais para o sucesso do processo ensino – aprendizagem bem como para o sucesso dos seus alunos. Deste modo, Jos Wuytack apresentou alguns princípios – base, dando enfoque ao valor intrínseco da música, à pedagogia centrada na criança e aos valores humanistas fundamentais na educação. Para tal, descreveu os seguintes princípios:

- Atividade;
- Criatividade;
- Comunidade;
- Totalidade.

(Palheiros G. B., 1998)

² O método Ward foi desenvolvido, Justine Bayard Ward (1879-1975) nasceu em Morristown (New Jersey), estudou em Nova Iorque, onde concluiu os seus estudos musicais, revelando-se assim uma grande pianista, aos 25 anos decidiu dedicar-se ao estudo da música inteiramente tendo-se fixado em França em Sablé-Sur-Sarthe, perto da Abadia Beneditina de Solesmes. Aqui estudou vários anos com Dom André Mocquereau (1849-1930) (<http://centroward.no.sapo.pt/metodo/jward.html>)

Entrando mais propriamente no campo da Música no 1º ciclo, esta já está implementada à alguns anos, no currículo deste grau de ensino, ficando ao encargo dos professores titulares de turma a transmissão de conhecimentos nesta área, mas a atividade musical só passa a ter alguma evidência no ano letivo de 2006/2007, com a implementação das Atividades de Enriquecimento Curricular, abrindo assim as portas a uma intervenção mais profunda da música na formação individual de cada criança.

“Constando dos programas do 1º ciclo desde 1974, a música tem vivido entre uma existência efémera, uma não existência, e algumas intervenções pontuais através de projetos realizadas a partir do exterior da escola. ... Com a criação das escolas a tempo inteiro e a generalização das Atividades de Enriquecimento Curricular no ano letivo 2006/ 2007,..., abriu-se um outro tipo de espaço de intervenção da música na formação das crianças.”
(Vasconcelos, 2007)

É pelo facto de a música ter esse papel de intervenção junto das crianças, que esta quando englobada no currículo escolar tem o dever de proporcionar aos alunos uma experiência ativa na música, tocando instrumentos, cantando canções de cariz popular e outras, criando novas canções, proporcionando a quem é educado e a quem educa um momento agradável e de diversão, de modo a contra – balançar o rigor e exigência implícitos noutras áreas curriculares, tal como o constatado por MILLS J. cit. por (Vasconcelos, 2007):

“... a relação entre a música e a criança no 1º ciclo de escolaridade é vista como uma experiência ativa na qual a criança

compõe, toca um instrumento e ouve e que esta atividade deve ser “agradável” quer para as crianças quer para os professores.”

Dando continuidade à ideia acima defendida, pode-se constatar que os benefícios existentes para a criança, ao participar nas aulas de Educação Musical são mais do que os descritos nos programas de organização curricular, pois incute-lhes o gosto e a cultura musical que outrora não existia, ou seja,

“... a música contribui para a construção social da realidade através de produtos, práticas e ideias, remetendo-nos para determinados mundos, marcando determinadas épocas e caracterizando determinados espaços territoriais, de que as “musicas tradicionais” são exemplo ” e “A música, e a arte em geral, como cultura e forma de conhecimento pode ajudar na construção de outros possíveis, de outros sentidos, nos quotidianos reais e ou imaginários, recuperando e recriando identidades.”
(Vasconcelos, 2007)

No entanto, no ensino regular pode-se averiguar que existe um panorama diferente do que outrora existiu, como se pode comprovar com os modelos tradicionais pelos quais os professores se orientavam e que atualmente são desajustados para os alunos existentes, uma vez que o ensino se encara hoje com uma multiplicidade de problemas, inerentes a todos os agentes educativos e ao meio envolvente. No ensino da educação musical, a diversidade de alunos é igual às evidenciadas nas outras áreas, sendo assim necessário abordar áreas como a orquestração, arranjos, pesquisa musical, ..., e ajudar *“de igual modo a promover e cultivar um maior gosto e interesse pelo estudo da música, encorajando aluno (s) e professor (es) a realizar com mais entusiasmo as suas tarefas e os seus objetivos”*. (Gomes, 1994)

Uma componente de extrema importância na aula de Educação Musical, refere-se à prática da audição, tal como foi constatado no estudo “A prática da audição na disciplina de Educação Musical” elaborado por (Palheiros G. , 1994) pois esta prática visa promover:

“o desenvolvimento de um pensamento e de um comportamento musicais, necessários à compreensão e apreciação da música; o desenvolvimento de competências específicas inerentes à prática musical, como a execução/ interpretação e a criação/composição; a aquisição de conceitos de elementos da música, a aquisição de uma cultura musical em particular o conhecimento do património musical português, o desenvolvimento da capacidade crítica e do sentido estético.”

Para que o ensino seja eficaz e o sucesso fácil de atingir existe um agente educativo crucial neste processo de ensino: o professor. Para tal, (Swanwick, 2000) apresentou três princípios fundamentais para os educadores:

1- Preocupar-se com a música como discurso.

Neste ponto o autor defende que “um dos objetivos do professor de música é trazer a música de um plano secundário para o primeiro plano da consciência.”

2- Preocupar-se com o discurso musical dos estudantes.

Encarar que os alunos já se encontram habituados à música, tendo o professor de os sujeitar a várias formas de análise que sejam fundamentais para o seu desenvolvimento;

3- Fluência do princípio ao fim.

Tal como referido inicialmente, a educação musical e o ensino da música caminham paralelamente no panorama musical. A função da Educação Musical é abrir janelas para outro nível da música, o ensino

especializado, levando os alunos a procurar um conhecimento mais profundo e exausto.

Para um aluno que inicie a sua atividade musical no ensino especializado, e para que este se sinta motivado e empenhado em estudar música e em praticar um instrumento, este deverá passar por várias etapas de aprendizagem que são:

-A Vivência:

“É para mim óbvio que não se nasce, por exemplo, compositor, mas antes, em bebé ou em criança a linguagem musical foi fazendo parte da nossa vida e a dada altura a necessidade de exploração de novos horizontes,..., aliada à necessidade de comunicação e de partilha, fazem com que surja a vontade de compor”. (Pinheiro, 1999)

- A consciencialização:

O aluno deve ter consciência dos seus conhecimentos e experiências precedentes à aprendizagem.

- A compreensão analítica e racional

- A autonomia na reutilização

Refere que *“a compreensão de uma determinada realidade não nos possibilita forçosamente a resolução de todos os problemas similares. Mas é aqui que reside o maior objetivo do ensino: A AUTONOMIA.”*

Nesta iniciação ao instrumento, existem duas principais metodologias de ensino que o professor deve ter em conta, segundo (Pinheiro, 1999) e que deve ser escolhida antes de se iniciar o processo de ensino - aprendizagem. A primeira tem como sequência de ensino a formação musical, a iniciação ao grafismo e, posteriormente, a adaptação ao

instrumento. Na segunda hipótese começa-se a formação musical e o instrumento em simultâneo.

Seja qual for a forma de iniciar a aprendizagem na música, é de carácter importante iniciar logo de seguida a adaptação do aluno ao instrumento, como forma de motivação extra para a criança que quer aprender a tocar um determinado instrumento.

*“Parece-me assim imperioso incluir de **forma sistemática**, tanto na Iniciação Musical como na Educação Musical do Ensino Genérico a apresentação e, sobretudo, a exploração sonora e física da maior quantidade possível de instrumentos musicais que já atravessaram vários séculos.”* (Pinheiro, 1999)

A criança devera ter um maior número de contacto com os vários instrumentos que poderá ter ao seu dispor, para assim poder escolher aquele que realmente a cativa mais, como refere (Pinheiro, 1999) *“é através destas tentativas exploratórias que se estabelecerá uma maior aproximação entre o **som e o instrumento** para seguidamente esta ser feita entre o **som e o instrumento e a música** por eles produzida.”*

Muito deste ensino especializado da música surgiu nas escolas superiores de música e nos conservatórios regionais que ao longo dos anos foram formando músicos, alguns destes são agora professores de Educação Musical ainda em atividade, mas com o passar dos anos houve a necessidade de repensar a estrutura destas instituições de modo a chegar mais perto ainda dos seus alunos, como refere (Santos, 2008) *“...estamos ainda à procura de um modelo organizativo e funcional para o ensino especializado da música que seja, do ponto de vista sistémico, coerente e eficaz”*.

O que se tem vindo a assistir ao longo dos anos é a abertura, cada vez mais, de escolas particulares abrangendo outras áreas territoriais onde não chegam Escolas Superiores de Música, nem mesmo os conservatórios regionais, proporcionando assim a estas crianças mais isoladas a possibilidade de aprenderem música.

“Ora, as escolas do ensino particular e cooperativo fazem desde há muitos anos uma cobertura territorial do ensino da música substancialmente superior à que o Estado proporciona, dada a inexistência de uma rede pública adequada a satisfazer a procura, sendo evidente, necessário e importante que os profissionais destes estabelecimentos sejam tratados como parceiros e que sejam ouvidos de forma a poderem contribuir com a sua experiência”.
(Santos, 2008)

A EDUCAÇÃO MUSICAL EM EDUCAÇÃO ESPECIAL

A Educação Especial é um ramo da educação geral, visto que a população de trabalho é composta por alunos com deficiências de diferentes graus, designados de “alunos com necessidades educativas especiais”. Esta passou a ter alguma importância na Educação do Mundo com a criação da Declaração de Salamanca que refere que “todo e qualquer ser humano têm direito a uma Educação de qualidade independentemente das suas capacidades ou necessidades visando assim a sua inclusão social na comunidade escolar.”

“Cada criança tem o direito fundamental a educação e deve ter a oportunidade de conseguir e manter um nível aceitável de aprendizagem”

Declaração de Salamanca e Enquadramento de Acção).

“As crianças e jovens com Necessidades Educativas Especiais (NEE) devem ter acesso às escolas regulares, que a elas se devem adequar através duma pedagogia centrada na criança, capaz de ir ao encontro destas necessidades” (Declaração de Salamanca e Enquadramento de Acção)

De acordo com aquilo que foi proposto com esta Declaração, deu-se início a criação de escolas inclusivas, que visam incluir na mesma sala de aula crianças ditas normais com alunos com Necessidades Educativas Especiais a fim de proporcionar a cada uma delas uma educação de qualidade.

“O princípio fundamental das escolas inclusivas consiste em todos os alunos aprenderem juntos, sempre que possível, independentemente das dificuldades e das diferenças que apresentem. Estas escolas devem reconhecer e satisfazer as necessidades diversas dos seus alunos, adaptando-se aos vários estilos e ritmos de aprendizagem, de modo a garantir um bom nível de educação para todos, através de currículos adequados, de uma boa organização escolar, de estratégias pedagógicas, de utilização de recursos e de uma cooperação com as respetivas comunidades. É preciso, portanto, um conjunto de apoios e de serviços para satisfazer o conjunto de necessidades especiais dentro da escola.”
(Teodoro e Sanches, 2007)

Foi desta grande responsabilidade que muitos profissionais da Educação quiseram fugir, desresponsabilizando-se dos seus deveres de educadores para uma cidadania melhor.

Ainda assim, houve Professores que investiram fortemente na sua formação para acolherem, nas suas escolas as crianças com Necessidades Educativas Especiais dando-se assim início ao projeto de inclusão escolar.

“Numa escola inclusiva só pode existir uma educação inclusiva, uma educação em que a heterogeneidade do grupo não é mais um problema, mas um grande desafio à criatividade e ao profissionalismo dos profissionais da educação, gerando e gerindo mudanças de mentalidades, de políticas e de práticas educativas.”
(Teodoro e Sanches, 2007)

A inclusão das crianças com Necessidades Educativas Especiais nas escolas possibilitou que na mesma escola se pudessem reunir alunos com diferentes deficiências, o que originava uma grande multiplicidade de necessidades e características especiais dentro de uma sala de aula.

Transpondo isto para uma situação prática uma escola poderia ter alunos surdos juntos com crianças cegas ou até mesmo crianças com o síndrome de Autismo juntas com alunos com trissomia 21.

Tudo isto levou então à criação nos grandes centros, de escolas de referência para determinadas Necessidades Educativas Especiais.

Deste modo a Criação de Escolas de referência tem como principal objetivo o sucesso de todos os alunos, dispensando assim maior atenção às especificidades dos alunos que as frequentam. Uma das vantagens destas escolas é a rentabilização de recursos humanos e materiais, direcionados para determinada deficiência. No entanto os recursos acima referidos não são suficientes para o sucesso da inclusão destes alunos nas escolas, uma vez que ainda assim o professor terá necessidade de reinventar a forma de ensinar e os materiais que utiliza, de maneira a transmitir alguns dos seus conhecimentos a estas crianças.

“A Educação inclusiva não se faz se não se introduzirem na sala de aula metodologias diferentes das que se utilizam habitualmente.” (Teodoro e Sanches, 2007)

Neste processo de ensino, o professor não é o elemento fundamental da aprendizagem, sendo assim imprescindível o trabalho:

- Dos alunos (O nível da motivação, interesse, empenho e dedicação);

- Dos pais (Como parceiros na educação dos filhos);
- Da comunidade escolar (inclusão social e inter - motivação);

Quando se fala em levar as crianças com Necessidades Educativas Especiais à escola, não se pretende que os alunos tragam da mesma a aprendizagem do currículo normal de ensino, mas sim que possam ter uma interdisciplinaridade para vivenciar e aprofundar conhecimentos nas várias áreas curriculares que a escola oferece. Só este conjunto de ferramentas, que o aluno passa a ter, é que irá permitir o seu desenvolvimento e lhes facultará a possibilidade de uma formação integral e integradora.

“As crianças quando passam por uma experiência mais diversificada na infância, incluindo sua expressão por modalidades artísticas - música, dança, expressão cênica, linguagens visuais – certamente terão uma possibilidade de formação integral e integradora, pois estas linguagens são formas de expressão e desenvolvimento do homem individualmente e no seu grupo social.” (Gonçalves, 2006)

No que à música diz respeito, esta tem uma importância significativa na inclusão dos alunos com Necessidades Educativas Especiais, uma vez que é na escola inclusiva que os alunos podem vivenciar a música e aprendê-la de uma outra forma, criando um grande grau de motivação para a aquisição de conhecimentos musicais.

“ [...] se o ensino da música em escolas especializadas restringe-se aos alunos com um mínimo de poder aquisitivo, é na escola regular que essa desigualdade poderá ser amenizada, pois a

educação musical não implica, a priori, a aquisição e execução de algum instrumento musical, e sim a construção do conhecimento e o entendimento de conceitos teóricos que possibilitem o fazer musical criativo. (Gonçalves, 2006)”

E são esses mesmos conhecimentos adquiridos dentro da sala de aula que irão permitir que o educando, num futuro próximo, possa agarrar oportunidades numa área que à partida lhe era desconhecida. O ensino da música na escola inclusiva torna-se assim bastante importante na medida em que essa aprendizagem se refletirá para o resto da sua vida.

“ [...] Gainza (1990) diz que a infância musical implica em jogo, liberdade e descoberta e que devemos estimular a criatividade infantil, pois isso se refletirá por toda a sua vida. Entendemos portanto, que uma boa educação musical na infância pode despertar o educando, para oportunidades com as quais talvez nem sonhasse se não tivesse tido contato com a música enquanto linguagem.” (Gonçalves, 2006)

Para o aluno com Necessidades Educativas Especiais esta aprendizagem, através de vivências, irá proporcionar-lhe uma melhor relação com o outro e com o Mundo, uma vez que lhe possibilitará partilhar as suas experiências musicais, ou outras, com o grupo no qual está inserido. No que à música diz respeito esta troca de conhecimentos permite que o aluno experiencie outras culturas musicais, aumentando assim o seu leque de conhecimento de cultura musical.

“No momento em que o aluno leva para a escola as suas experiências musicais, os demais alunos começam a tomar

conhecimento dessas outras vivências e inicia-se uma interação. Por observação e imitação, os demais alunos aprendem e passam a vivenciar essa experiência, tornando-a parte de suas vidas. Essa interação, por si só, torna o aluno com necessidades especiais, um integrante ativo dessa nova forma de organização em sua vida.”

(Gonçalves, 2006)

Para que o aluno possa assimilar todos os conhecimentos que lhe são dados, e possa experimentar todos os materiais que tem a sua disposição é também necessário que o professor/ educador tenha um profundo conhecimento sobre qual a carência ou as carências que os seus alunos têm, de modo a procurar materiais de ensino que se adequem as necessidades dos seus discentes. Para isso é necessário que o docente invista na sua formação.

“É importante que o educador musical tenha “o conhecimento dos impedimentos atuais de seus alunos, da necessidade de adaptações para o manuseio dos instrumentos ou adaptações no nível de exigência do aprendizado” (Nascimento et al, 2005, p.3).”

(Gonçalves, 2006)

Mas não só na parte educacional que a música terá efeitos visíveis na criança com Necessidades Educativas Especiais. Também a nível pessoal e social esta terá o seu impacto, pois a música é capaz de mexer com sentimentos, estados de espírito, com a memória e a concentração. Todos estes são elementos vitais para o ser Humano e para a sua adaptação ao meio em que está inserido.

“Para confirmar essa ideia, França (2005) complementa que a música pode auxiliar crianças portadoras de atraso do desenvolvimento ao “oferecer recursos motivacionais e mobilizadores altamente adequados para o desenvolvimento da atenção, memória, comunicação, habilidades motoras, amadurecimento emocional e socialização” (p.4) ” (Gonçalves, 2006)

“A Música também pode favorecer o desenvolvimento emocional de pessoas com necessidades especiais, a conscientização de si mesma, o despertar de emoções e da espontaneidade, favorecendo, inclusive, a integração social e emocional, entre outras coisas.” (Gonçalves, 2006)

Trabalhar com crianças com NEE é realmente um grande desafio, e cada passo dado é uma conquista feita, porque naquele momento o professor conseguiu transmitir algo ao seu aluno. Seja qual for o resultado da atividade proposta pelo educador, qualquer sorriso e qualquer expressão de felicidade já é compensadora na medida em que por momentos conseguimos proporcionar um grande momento a um aluno com Necessidades Educativas Especiais, por isso não devemos desmoralizar ou desistir se em algum dos momentos da fase de aprendizagem as coisas correrem menos bem pois o resultado final acabará sempre por ser recompensador e atenuar todo e qualquer momento menos bom.

Existe ainda um longo caminho a percorrer para que a música chegue a todas as crianças de igual forma possibilitando assim que as crianças com Necessidades Educativas Especiais possam ter estas vivências e ter um futuro melhor, mas para isso é preciso que se continue a investir na

formação destes profissionais e que os próprios professores procurem esse mesmo investimento de maneira a garantir uma boa qualidade no ensino nas escolas inclusivas.

PROJECTO: “ARLEQUIM E A VOLTA AO MUNDO”

Descrição do projeto

O projeto intitulado de “Arlequim e a volta ao Mundo” é uma pequena ópera infantil que visa juntar alunos de uma comunidade escolar englobando também meninos com o síndrome de Autismo e respetivos pais, uma vez que:

A personagem principal, de seu nome Arlequim é um menino com imensos sonhos e muito apaixonado por música e é então que numa bela manhã decide partir à aventura e percorrer vários países para conhecer as várias culturas musicais existentes pelo mundo. Decide então convidar os seus amigos para viver esta aventura e é então aqui que entram os alunos e os pais, criando todas as paisagens sonoras e musicais.

Esta pequena ópera pretende demonstrar o trabalho que é possível fazer com este tipo de comunidade escolar, mais especificamente com este tipo de alunos, muitas vezes rotulados de diferentes, e com os quais se diz que não se consegue trabalhar.

Assim “Arlequim e a volta ao mundo”, pretende exatamente demonstrar o contrário recorrendo a coisas simples, pois os materiais musicais usados fazem parte do nosso quotidiano entre outros existentes de fácil manuseamento, conseguimos fazer música ou expressão musical e apresentar um produto final com alguma qualidade e, acima de tudo, proporcionar aos nossos alunos a experiência de vivenciar a música.

É precisamente pela vivência musical que este projeto se rege, outra forma de fazer música completamente diferente do ensino regular desta área das artes, tal como defendia (Martins, 1995) baseando a música “na improvisação e no uso do corpo como primeiro instrumento”. A

necessidade que hoje em dia os nossos alunos têm de viver a música, de criar, moldar, interagir, assume um papel importante no ensino da música no primeiro ciclo do ensino básico, é por isso importante criar este tipo de materiais com coisas simples, que possibilitem aos alunos experimentar a música, tal como é pretendido nesta pequena peça musical.

Para além de criar uma viagem pelo mundo, dando a possibilidade dos nossos alunos conhecerem as várias culturas musicais existentes, foi-lhes também dada a oportunidade de experimentarem sons de vários instrumentos, de conhecerem a forma como se manuseiam e o que é possível criar como eles. Todas estas pequenas vivências proporcionam aos alunos um vasto leque de experiências que é possível viver na música.

Assim de modo a chegar a toda a comunidade escolar existente, antes de iniciar as sessões práticas foi enviado a todos os encarregados de educação um documento que descrevia todo o projeto bem como o convite para estarem presentes na primeira sessão, quer para integrar a peça bem como para outros esclarecimentos.

Esta peça infantil deixa assim algum material útil e já testado em turmas com estas características, podendo ser utilizado e adaptado às circunstâncias de cada escola ou turma.

Música

Música: “Eu sou o Arlequim”

Autores: Tiago Pinto e Diogo Gomes

LETRA

Eu sou o Arlequim

Vim de uma terra distante

Mostra-me o que sabes fazer

A tua música dá-me a conhecer

} **2 x**

Música: Brasil, brasil

Autor: Desconhecido

LETRA

Brasil, lá-lá-lá-lá-lá-lá-lá-lá

lá-lá-lá-lá-lá-lá-lá-lá

lá-lá-lá-lá-lá-lá-lá-lá

brasil, brasil, brasil ,brasil!

} **3 x**

Música: “À oliveira da serra”

Autor: Tradicional Portuguesa

LETRA

Á oliveira da serra,

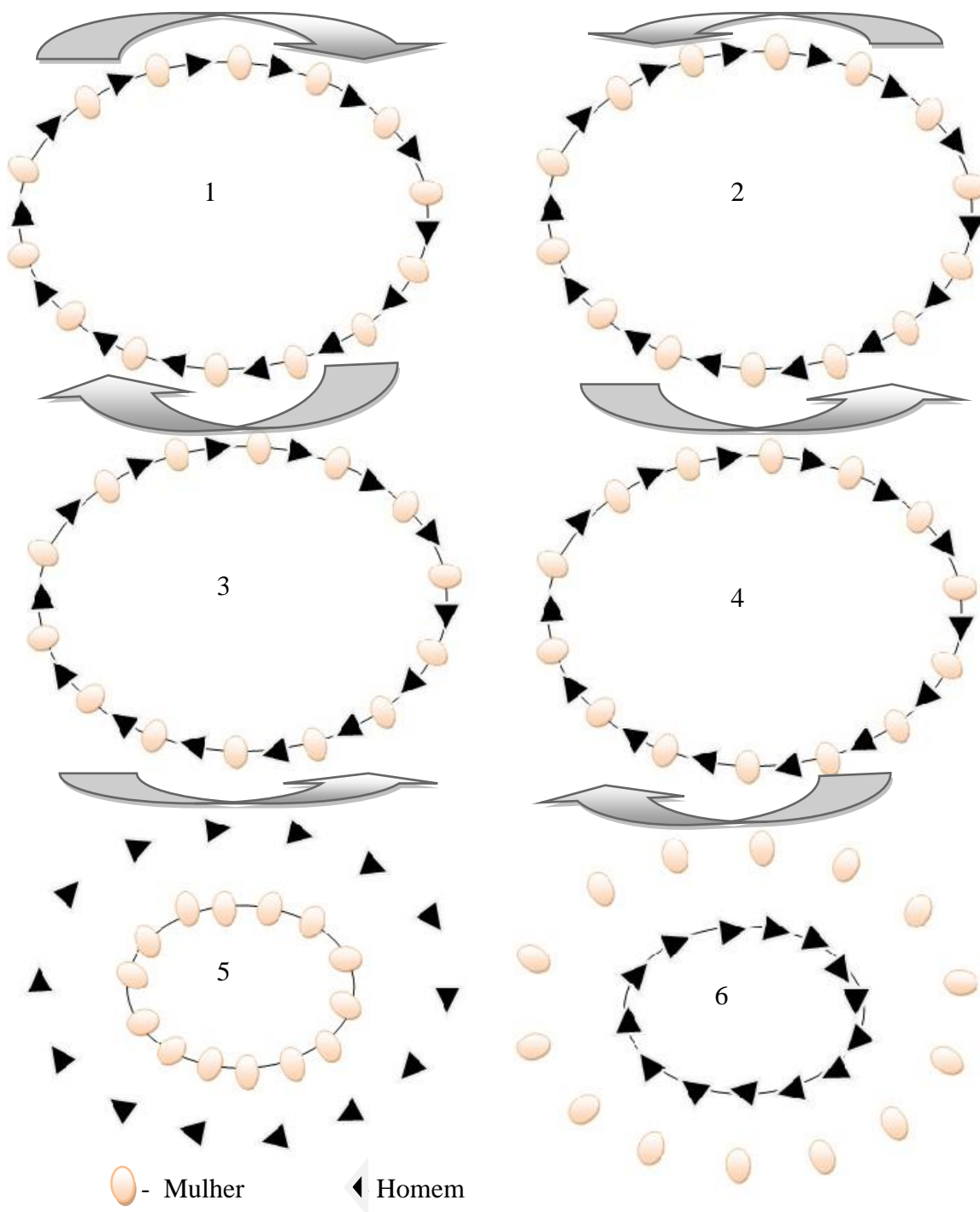
O vento leva a flor. {Bis}

Ó-i-ó-ai, só a mim ninguém me leva,

Ó-i-ó-ai, para o pé do meu amor. {Bis}

} **3 x**

ESQUEMA DA DANÇA “Á Oliveira da Serra”



Na primeira estrofe da canção, seguindo o esquema representado graficamente na página acima, os homens (representados pelo triângulo), andam de costas, as mulheres (representadas pelo círculo), seguem os homens mas a dançar normalmente em frente como no exemplo 1.

A meio da primeira estrofe passam a ser as mulheres a andar de costas e os homens a segui-las dançando em frente, como demonstra o exemplo 2. Chegado ao refrão a roda pára e o homem coloca o joelho no chão fazendo um ângulo de 90° graus, segura a mão da senhora e escuta o verso que ela canta, dando de seguida resposta com o outro verso cantado no refrão.

Executado a primeira parte da dança, passamos à segunda, mas desta vez trocando de pares, os homens quando se levantam viram costas ao primeiro par ficando assim com o par que anteriormente estava nas suas costas, recriando assim novamente o esquema inicial seguindo o exemplo 1 e 2.

Depois repetição da música os bailarinos dão as mãos e virados para o de duas vezes dançado o esquema, na terceira centro da roda, giram para a direita, de seguida para a esquerda e mais uma vez no refrão, as mulheres vão ao centro e cantam a sua parte da canção, seguidas imediatamente dos homens que fazem exatamente a mesma coisa, voltam novamente as senhoras ao centro da roda e a música termina com a roda formada e virada para o centro.

Guião

A cena começa com todos os intervenientes em palco sentados em semicírculo com a personagem Arlequim sentado ao centro como que tentando adormecer. O cenário envolvente é o mapa-mundo, e está tudo em silêncio à espera que a peça tenha início. Posto isto o narrador começa a narrar a história e os participantes vão-se envolvendo à medida que for necessário.

NARRADOR- Era uma vez um menino, chamado Arlequim que, no fim de mais um dia de escola, descansa na sua cama, imaginando o que estariam a fazer outros tantos meninos espalhados por este grandioso mundo fora.

O narrador espera alguns segundos.

NARRADOR- Durante alguns minutos, o menino pensa quais serão as canções que se cantam e dançam noutros países, uma vez que o Arlequim adora Música e, foi com este pensamento que o pequeno adormeceu.

Neste momento a personagem Arlequim põem no chão a almofada que tem ao colo e acaba por adormecer.

NARRADOR- Quando já dormia profundamente, desperta para o mundo do sonho.

A personagem Arlequim vai abrindo os olhos lentamente, espreguiça-se dando a sensação a todos que acabou de acordar.

NARRADOR- E é então que começa uma longa viagem por vários países recheada de aventura, novas amizades, diversão e, claro, muita música.

O narrador espera alguns segundos.

NARRADOR- É então que numa bela manhã, quando o sol já raiava pela janela, que o pequeno Arlequim corre, desvairadamente, pelas ruas da sua terra para chegar o mais rápido possível ao barco que o levará até à Terra do Sol, o Brasil.

Enquanto o Narrador vai descrevendo o que a Arlequim está a fazer, a personagem vai correndo pelo espaço.

NARRADOR- Enquanto corre, vai ouvindo lá ao fundo o som do barco a trabalhar e,

Entra o som da conga

NARRADOR- De seguida, o som do mar.

É neste momento que o som produzido pelos sacos de plástico se junta ao som já anteriormente reproduzido

NARRADOR- Arlequim e os seus amigos entram no barco que os vai transportar até ao Brasil.

A viagem decorre na perfeição: o sol brilha, as pessoas conversam no convés do barco,

Entra o som gerado pelos Boomwackrs³

NARRADOR- Tudo corre em plena perfeição, e Arlequim estava mesmo muito contente, afinal iniciava-se ali mesmo a realização do seu grande sonho, até que, repentinamente, lá no céu o sol que outrora brilhava deixou de cintilar, e toda aquela imensidão de azul brilhante ficou numa grandiosa escuridão. É então que se ergue uma grande tempestade, tornando o mar muito agitado, balançando o barco de um lado para o outro, deixando toda a gente que ali se encontrava muito preocupada. Logo se seguida solta-se do negro céu um enorme trovão e a chuva começa a cair fortemente sobre o extenso mar que Arlequim e os seus amigos teriam de atravessar para chegar ao Brasil.

Entra o som do trovão dando a sensação de trovoadas, o efeito sonoro das pessoas a conversar deixa de se ouvir e os sacos de plástico são agitados com mais força para que o efeito do mar mais desinquieto seja mais real

NARRADOR- Passadas algumas horas, o sol que tinha fulgurado antes regressa e com ele as pessoas voltam a passear pelo barco, a paz regressa finalmente depois da impetuosa tempestade. Tinham passado muitas horas desde que caíram as primeiras gotas de chuva, e ninguém sabia ao certo onde estavam, pois quando se olhava em volta só se via o grandioso mar do Atlântico, é então que se começa a ouvir o chilrear dos passarinhos.

Escuta-se novamente a sonoridade dos Boomwackrs, quando as pessoas regressam ao

³ Instrumento Musical não convencional, tubos de pvc que dependendo das medidas que têm conseguem dar uma nota de altura definida

exterior do barco, e o som do cantar dos passarinhos é produzido com as clavas.

NARRADOR- É então que lá ao fundo o Marujo grita:

MARUJO- “Terra à vista, terra à vista”

NARRADOR- E, logo de seguida, toda a gente se dirige para o convés do barco para avistar a Terra que o Marujo tinha anunciado, nesse mesmo instante o barulho que os vigorosos motores do grande barco faziam deixaram de se ouvir, o mar que até então era agitado pela deslocação do navio acalmou, é então que o barco atraca no grandioso porto da Bahia e o Arlequim chega finalmente ao Brasil.

À medida que o Narrador for mencionando as coisas que vão saindo de cena, os sons que criam as paisagens sonoras vão desaparecendo também, de seguida e após alguns segundos de silêncio entra a música do Arlequim.

NARRADOR- Chegado ao Brasil, Arlequim e os seus amigos sentem-se um pouco perdidos, mas é então no meio daquela grande confusão de gente, que o menino conhece uma nova amiga, travam assim conhecimento

ARLEQUIM- Ola eu sou o Arlequim e estes meninos são os meus amigos, e tu como te Chamas?

CARMEM- Ola eu sou a Carmem

A personagem Carmem está sempre muito alegre

NARRADOR- Depois de se apresentarem um ao outro, os dois decidem dar um grande passeio pela cidade, para que o Arlequim ficasse a conhecer melhor a cultura existente naquele país. E é durante esse mesmo passeio que Arlequim pede a Carmem que lhe fale um pouco da cultura musical brasileira.

ARLEQUIM- Olha Carmem, eu gostava muito de conhecer a cultura musical do teu país, como é que se canta e se dança aqui no Brasil?

CARMEM- No Brasil cantamos e dançamos assim.

Neste momento entra a música típica do Brasil, e todos os presentes em palco vão dançando livremente pelo espaço trocando de pares entre si, para demonstrar a alegria existente na cultura brasileira.

ARLEQUIM- Carmem foi muito fixe, diverti-me imenso, mas é com muita pena que tenho de me ir embora. Quero ainda hoje ir visitar outros países, podes dizer-me como posso ir para a Angola?

CARMEM- Arlequim, ainda bem que gostaste, é bom dar a conhecer a cultura musical do nosso país a outras pessoas, agora para ires para esse país corre na direção do aeroporto e apanha o próximo avião. Arlequim vou ter saudades tuas, envia-me uma carta quando já estiveres no teu país. Não te esqueças de mim. Adeus Arlequim.

NARRADOR- Então, depois de uma grande aventura no Brasil, Arlequim mais uma vez faz-se à estrada indo de encontro ao aeroporto, e há medida que se aproxima, começa lá ao fundo a ouvir o avião a trabalhar.

Mais uma vez a personagem principal corre pelo palco, e o som dos tubos de água vão aparecendo lentamente, um a um, criando a paisagem sonora do som das turbinas do avião.

NARRADOR- Apressado, compra o bilhete e embarca nesta nova etapa desta grandiosa aventura que ele estava a viver. Já sentado confortavelmente, sente o avião a preparar-se para levantar voo, o som das turbinas fica cada vez mais forte e, em breves momentos, o avião levanta com destino a Angola.

Quando o Narrador menciona que o som do avião fica mais forte o som produzido pelos tubos aumenta a sua intensidade, e multiplicam-se os tubos a emitir som. De seguida houve-se uma batida bem forte num prato, sinal de que o avião levantou voo.

NARRADOR- Durante a viagem, Arlequim pensa aquilo que poderá encontrar no país angolano e aproveita para recuperar energias mas, passadas algumas horas, o avião aterriza.

Os tubos vão diminuindo a intensidade de som reproduzido até se deixar de ouvir por completo. Entra a música do Arlequim.

NARRADOR- Chegado a solo angolano Arlequim observa ao longe uma tribo, na qual no centro se destaca um músico, que naquele momento cantava e punha toda a gente em volta a dançar de uma forma muito estranha, pensava Arlequim.

Intrigado, caminha na sua direção quando de repente o chefe da tribo faz parar a música e questiona quem é Arlequim:

CHEFE DA TRIBO- Quem és tu e o que fazes por aqui?

ARLEQUIM- Olá, o meu nome é Arlequim, e eu gostava de aprender como se produz música aqui, podes ensinar-me?

CHEFE DA TRIBO- Muka? Muka aqui só o Didi é que sabe. Didi, Didi, chega aqui rápido.

MÚSICO DIDI- Sim grande chefe estou aqui.

CHEFE DA TRIBO- Olha Didi este é o Arlequim, e ele quer saber como se faz música aqui no nosso país.

MÚSICO DIDI- Muka muka!

ARLEQUIM- Sim, mostra-me como se faz música aqui.

MÚSICO DIDI- Ah, si muka muka.

O músico angolano reproduz sons primitivos, utilizando os sons corporais, os sons vocais, sons com paus e pedras etc..., e Arlequim e os seus amigos, imitam-no.

ARLEQUIM- A tua música é espetacular, mas eu e os meus amigos temos de partir para mais uma aventura, adeus.

NARRADOR- Após conhecer a cultura musical existente em Angola, Arlequim e os amigos partem a descoberta de uma nova aventura mas desta vez para um país asiático, a China, montados a cavalo.

O som que imita o cavalo a galopar é feito com as mãos e as pernas num ostinato rítmico.

NARRADOR- Tentam ir o mais rápido possível de modo a não apanharem as grandes tempestades do Deserto, de que Arlequim tinha ouvido falar lá na escola. Viajam dia e noite, passando muito calor e quando as forças pareciam desaparecer, eis que ouvem o som do Congo⁴ e apercebem-se que já estão em solo chinês.

Entra a música do Arlequim.

NARRADOR- É neste preciso momento, que Arlequim avista uma menina que estava sozinha na rua, e vendo aquilo, Arlequim corre na sua direção perguntando-lhe:

ARLEQUIM- Olá! Eu sou o Arlequim e tu, como te chamas?

XINJOAN- Ola eu sou a Xinjoan, precisas que te ajude com alguma coisa?

ARLEQUIM- Sim, eu gostava de saber como se canta e dança no teu país, és capaz de me ensinar?

XINJOAN- Claro que sim, nós aqui na China cantamos e dançamos assim:

⁴ Instrumento típico Chinês

Entra em cena a música típica da China onde essencialmente se fazem exercícios de relaxamento através da técnica de espelho.

ARLEQUIM- Xinjoan foi maravilhoso viver esta experiência contigo, muito obrigada, mas agora tenho de partir.

XINJOAN- Oh que pena Arlequim logo agora que eu tinha feito um novo amigo é que vais partir.

ARLEQUIM- Não fiques triste Xinjoan, eu um dia voltarei para voltar a dançar e cantar contigo.

XINJOAN- Vou ficar a espera Arlequim. Faz boa viagem, Adeus.

NARRADOR- Depois de se ter divertido com esta sua nova amiga, Arlequim pensa em regressar a Portugal acompanhado de todos os seus amigos. Em conjunto, fazem-se à estrada, caminhando dia e noite até chegarem a Portugal.

A personagem Arlequim e todos os meninos presentes em palco, passeiam pelo espaço até o Narrador dizer que Arlequim avista uma placa que diz Coimbra.

NARRADOR- Após milhares de quilómetros, Arlequim avista finalmente a placa que diz Coimbra e avisa os seus amigos, gritando:

ARLEQUIM- Meus amigos, chegamos ao meu país, Portugal.

Entra a música da personagem Arlequim

ARLEQUIM- Agora é a minha vez de vos ensinar como se faz música aqui.

Os pares previamente preparados para representar a dança típica de Portugal organizam-se em palco para dançar a canção, os restantes participantes formam o coro que serve de suporte musical ao momento.

ARLEQUIM- Cantem e dancem comigo!!!

Inicia-se a coreografia para a Dança “À oliveira da serra”

Depois da dança Arlequim deita-se no chão

NARRADOR- Depois de muito dançar e cantar com os seus amigos, Arlequim, que repousava profundamente na sua cama, ouve uma voz lá ao fundo, muito baixinho, dizendo “Arlequim, Arlequim, acorda! Já são horas”. Era a mãe de Arlequim que o chamava para mais um dia de escola. Mas ainda assim, o menino que não queria abandonar o sonho que estava a ter, e parecendo nada ouvir e continua sonhando por mais uns breves instantes. É então, que a voz soa novamente, mas desta vez mais alto denunciando assim a pouca distância entre ambos: “Arlequim, levanta-te. Já estás atrasado para ir para a escola”.

E nesse mesmo momento, Arlequim acorda do sonho que teve, espreguiça-se ainda sonolento e, com um grande sorriso nos lábios prepara-se para um novo dia de escola, mas desta vez com mais uma bela história para contar e recordar.

FIM

A peça termina tal como tinha começado, com todos os intervenientes sentados em semicírculo no palco com a personagem Arlequim ao centro deitado, todos a escutar o final da narração da história.

População - alvo

Neste projeto estiveram envolvidos 12 alunos e 14 pais, de ambos os géneros, com idades compreendidas entre os 6 e os 62 anos, que frequentam a escola E.B1 de Coselhas. Esta escola pertence ao Agrupamento de escolas Martim de Freitas, do concelho de Coimbra, sendo a maioria dos alunos oriundos dos arredores de Coimbra. O estabelecimento de ensino acima referido é um dos vários polos existentes nesta área geográfica, para acolher, integrar e educar alunos com o síndrome de Autismo.

Os pais presentes são os encarregados de educação dos alunos que desde sempre mostraram interesse em participar no mesmo, sendo num dos casos, em particular, os pais representados pela avó.

Os alunos participantes integram a escola E.B1 de Coselhas, distribuídos pelos vários anos de escolaridade, no presente ano letivo. Destes faziam parte alunos sem qualquer tipo de distúrbio e alunos com o síndrome de autismo, distribuídos por vários graus de gravidade.

Assim dos 12 alunos, 7 não tinham autismo, e os restantes 5 apresentavam-no. Deste total de 5 alunos podemos sub dividi-los em dois grupos: 3 com autismo ligeiro, denominado de síndrome Asperger e 2 com autismo profundo.

As crianças com autismo ligeiro, apresentavam como principal entrave, dificuldade de concentração na realização das tarefas propostas, enquanto que nas com autismo profundo as principais problemas centravam-se na dificuldade de comunicação, concentração, coordenação motora entre outros.



Ilustração 1- população Alvo do projeto

Tabela de Relação dos presentes						Total
Pais	Alunos	Sem Autismo	Autistas	Autismo Ligeiro	Autismo Profundo	26
14	12	7	5	3	2	

Tabela 2- Pais envolvidos no Projeto

Objectivos

A realização deste trabalho tem objetivos definidos desde a sua proposta de realização.

Os objetivos gerais centram-se essencialmente na prática musical de alunos com necessidades educativas especiais – autismo, envolvidos com a comunidade escolar incluindo pais e filhos.

A nível específico, os objetivos centravam-se essencialmente na relação entre a música, o ensino e o autismo. Um dos objetivos pretende relacionar o ensino da música com a educação musical ministrada nas escolas, vendo as vantagens, desvantagens e principais características de ambas.

Posteriormente, perceber qual o nível de capacidades de compreensão, atenção e prestação musical dos alunos com autismo, trabalhando em simultâneo com alunos sem dificuldades.

Por fim, incluir os alunos com dificuldades na comunidade escolar ao apresentar o resultado final do projeto na festa de final de ano.

Metodologias

Para a realização da componente prática deste trabalho a metodologia aplicada centra-se, fundamentalmente, na realização de sessões práticas.

As sessões práticas foram realizadas todas as quartas – feiras, tendo início dia 11 de Abril de 2012 na Escola EB1 de Coselhas pelas 18 horas, na sala polivalente da escola.

Durante as sessões as metodologias aplicadas foram centradas essencialmente na evolução e aprendizagem de todos os intervenientes no projeto “Eu sou o Arlequim ”, mas também noutra aspeto de extrema importância – a motivação e a vivência musical.

Individualmente, por sessão estruturou-se um aquecimento e uma componente prática centrada no objetivo da sessão. Para o cumprimento desse objetivo o método mais utilizado foi a imitação, numa fase inicial, do professor responsável para os alunos, de modo a perceberem com maior facilidade o que lhes era pedido. A partir desse momento, a sessão fundamentava-se na repetição dos conteúdos de modo a consolidar os conhecimentos adquiridos.

Durante todas as sessões, foram utilizados a imitação e a repetição tendo constatado ser uma opção acertada, uma vez que a aprendizagem ocorreu da forma que tinha sido pensada e estruturada.

PLANIFICAÇÃO GERAL DAS SESSÕES PRÁTICAS

Tabela 2 - Planificação geral das sessões práticas			
Nº de sessão	Data	Local	Objetivos gerais
1ª Sessão	11de Abril de 2012	E.B. 1 de Couselhas	Apresentar a todos os presentes o projeto e todo o trajeto a levar a cabo para a realização da obra musical.
2ª Sessão	18de Abril de 2012		Aprender as canções do Arlequim bem como o tema do Brasil e a sua coreografia.
3ª Sessão	24de Abril de 2012		Relembrar os conteúdos abordados na sessão anterior, e recriar a paisagem sonora da viagem para o Brasil.
4ª Sessão	02de Maio de 2012		Ensaiai a letra e coreografia do tema “À Oliveira da Serra”.
5ª Sessão	09 de Maio de 2012		Musicar a viagem do Brasil para Angola, selecionar a personagem angolana e estabelecer o diálogo do Arlequim com a personagem brasileira.
6ª Sessão	16de Maio de 2012		Rever todos os conteúdos abordados nas sessões anteriores.

7ª Sessão	23de Maio de 2012		Preparar: a parte musical de África, a viagem para a China, a participação de uma personagem chinesa e a viagem de regresso a Portugal.
8ª Sessão	30de Maio de 2012		Ensaiai a música que demonstraria a cultura musical chinesa, o diálogo Chinesa – Arlequim e seleccionar os presentes que fariam parte do coro musical em Portugal.
9ª Sessão	6de Junho de 2012		Relembrar os conteúdos abordados na sessão anterior, servindo como ensaio geral
10ª Sessão	13de Junho de 2012		Relembrar os conteúdos abordados em todas as sessões.
11ª Sessão	15 de Junho de 2012		<u>Apresentação final</u>

SESSÕES PRÁTICAS: local - E.B. 1 de Coselhas

Planificação da 1ª Sessão

1ª Sessão	11 de Abril de 2012	
Objetivos:		Materiais Utilizados:
Apresentar a todos os presentes o projeto e todo o trajeto a levar a cabo para a realização da obra musical.		Instrumentos convencionais e não convencionais (ver tabela 1 do relatório).
Plano/ Estratégia		
<p>- Apresentação do projeto descrevendo passo a passo os vários processos até estar concluída esta pequena obra musical. Utilizando a disposição em forma de meio círculo debate-se o tema, os materiais a utilizar, as metodologias e as canções utilizadas para encenar a peça.</p> <p>- Experimentação de vários instrumentos musicais convencionais e não convencionais. Dar a cada participante um instrumento, e pedir que numa primeira fase tentassem reproduzir algum som e, de seguida, dar uma breve explicação sobre como se pode transformar estes utensílios num instrumento musical.</p> <p>- Seleção das pessoas presentes, que estariam interessadas em participar no projecto “Arlequim e a volta ao Mundo”.</p>		

Relatório da 1ª Sessão

Data: 11 de Abril de 2012

Participantes:

12 Pais

11 Crianças

Conteúdo da sessão:

Apresentação do projecto

- Nome do projecto;
- Objetivos gerais pretendidos;
- Expectativas;
- Trabalho a realizar;
- Objetivo final;

Apresentação da parte prática do trabalho

- Países pelos quais a viagem irá passar;
- Músicas que farão parte de cada momento musical;
- Personagens envolvidas;

Assim decidiu-se que esta viagem musical passará por países como:

- Brasil;
- Angola;
- China;
- Portugal;

E cada vez que o Arlequim e os seus amigos chegassem a um novo país, conhecerão novas culturas musicais através de:

- Temas cantados e dançados;
- Com improvisação rítmica;
- Temas só dançados;

Nos temas cantados e dançados estarão temas como:

- “À oliveira da serra”⁵
- “Brasil”⁶

Como improvisação rítmica, serão improvisados ritmos simples com a base da repetição fazendo lembrar os ritmos primitivos tal como a música surgiu, com a experimentação dos sons corporais e vocais, e repetindo sistematicamente os mesmo sons foram-se criando, notas musicas, melodias, ritmos e todo um conjunto de coisas que deram lugar a música.

⁵ Tema de cariz popular, tradicional português, que será utilizado no regresso a Portugal para mostrar que tipo de música se canta e dança no nosso país. O objetivo é colocar pais e filhos numa dança de roda bem coordenada.

⁶ Música tipicamente do Brasil, um samba onde pais e filhos cantam e sambam durante a música e trocam de pares entre si, sempre acompanhados de uma percussão de maracas.

Temas só dançados, para fazer lembrar toda a arte da dança oriental e da sua música, assim, utilizando esta passagem pela China poderemos mostrar toda a simplicidade da música e da dança chinesa, passos simples, movimentos longos e lentos e a própria música com características muito peculiares que ao se ouvir, reconhece-se imediatamente. Este momento servirá para criar um espaço de descontração para o final da peça, que se aproxima, deixando assim quem participa mais relaxado depois de tanto dançar e cantar noutros países.

E nos momentos de transição entre os países (as viagens) irar-se-á musicar todos os passos, utilizando instrumentos musicais convencionais e não convencionais tal como descreve a tabela1:

Instrumentos Convencionais	Instrumentos Não Convencionais
Clavas	Sacos de plástico
Pau de Chuva	Trovão
Jambé	Boomwackrs
Pratos	Tubos de água
Piano com som de acordeão	Mãos
	Pernas
	Pés
	Garrafas de plástico com arroz

Tabela 3- Instrumentos convencionais e não convencionais

Foi então explicada a forma como iremos manusear aqueles novos instrumentos até então desconhecidos para alguns.

Foi dado a cada participante um instrumento ao acaso e foi-lhes pedido que tentassem reproduzir algum som. A reacção foi a esperada, pois ninguém sabia muito bem o que fazer com tais instrumentos mas, ao mesmo tempo, todos ficaram na expectativa de saber como se podia transformar num instrumento musical um objecto utilizado no dia – dia, como por exemplo o saco plástico que é usado, frequentemente, como um meio para transportar algo.

Depois de todos os participantes experimentarem os instrumentos que lhes tinham sido dados, houve uma breve explicação de modo a dar a conhecer como poderiam transformar tais objectos em instrumentos. Assim, pegou-se no saco de plástico e apertando-o com ambas as mãos conseguiu-se obter o som da água, com os tubos de água obteve-se o som das turbinas do avião e com o jambé, instrumento tipicamente africano, pretendeu-se dar o efeito do motor do barco.

Foi com algum espanto que as pessoas iam verificando que afinal era possível transformar objetos do quotidiano em instrumentos musicais e ficaram ainda mais entusiasmadas para que chegasse o momento em que iriam utilizar estes mesmos instrumentos.

De seguida e uma vez explicado todo o projecto foi questionado a todos os presentes, quem estaria interessado a integrar o mesmo, tendo posteriormente a aceitação de todos os presentes.

Foi deste modo que se concluiu este primeiro encontro, ficando todos com a sensação de que os próximos iriam ser momentos muito produtivos, recheados de muita aprendizagem e diversão.



Ilustração 2 - experimentação dos instrumentos (1)



Ilustração 3 - experimentação dos instrumentos (2)

Planificação da 2ª Sessão

2ª Sessão	18 de Abril de 2012	
Objetivos:		Materiais Utilizados:
O objetivo desta sessão é aprender as canções do Arlequim bem como o tema do Brasil e a sua coreografia.		Piano; Computador; Instrumentos não convencionais;
Plano/ Estratégia		
<p>- Fazer um pequeno aquecimento de relaxamento, respirações e ressonâncias. Colocação do grupo em meio círculo realizando os exercícios com base na imitação;</p> <p>- Aprendizagem da canção “Eu sou o Arlequim”:</p> <p>método de leitura da letra</p> <p>entoação frase a frase com a repetição</p> <p>introdução da melodia.</p> <p>- Aprendizagem da canção “Brasil, Brasil”, utilizando a audição, de seguida entoação da letra verso a verso com a imitação e aprendizagem da melodia juntando a letra verso a verso.</p> <p>- Aprendizagem da dança inerente a música brasileira. A estratégia a utilizar é juntar pais e filhos dançando livremente entre si.</p>		

Relatório da 2ª Sessão

Data: 18 de Abril de 2012

Participantes:

- 14 Pais
- 10 Crianças

Conteúdos da sessão:

Neste segundo dia, começou-se todo o processo de aprendizagem de canções que fazem parte do espetáculo final.

Iniciou-se os trabalhos com:

Aquecimento corporal e vocal, como forma de desinibir os participantes.

Durante todo o aquecimento, relaxamos todas as partes do corpo começando com:

- Movimentos de rotação muito lentos e suaves da cabeça;
- Rotação dos ombros para a frente e para trás, sustendo-os em cima e deixando-os cair, criando a sensação de relaxamento;
- Descontracção de braços e pernas;
- Rotação da cintura no sentido dos ponteiros do relógio e, depois, em sentido contrário;
- Juntar as mãos e ao mesmo tempo esticar os braços para a frente, para cima, para a esquerda e para a direita;

- Juntar as letras “b” e “r”, e reproduzir esse som com os lábios de forma a descontraí-los;

De seguida foram propostos uns breves exercícios de respiração, sendo eles:

- Deitar todo o ar fora e inspirar sustendo o ar o máximo possível, seguido de expiração;
- Inspiração em dois tempos, seguida de suspensão da respiração também ela feita em dois tempos, seguido da expiração;
- Inspiração em quatro tempos, suspensão feita em quatro tempos e novamente expiração;

Depois de alguns exercícios de respiração prosseguiu-se com a ordem de trabalhos, de modo a não criar nas pessoas uma sensação de dificuldade nos exercícios propostos, e à medida que os encontros fossem avançando aumentar-se-ia a carga dos exercícios propostos.

Para finalizar a parte do aquecimento, recorreu-se às ressonâncias, utilizando exercícios vocais de pouca dificuldade para uma melhor participação, tendo em conta que esta é uma área nova para maior parte dos presentes.

Assim começou-se por:

- Entoar os vocábulos *ma, me, mi, mo, mu*, entre as notas Dó e Sol, e no final da sequência repetir com um aumento de meio-tom;
- Cantar as vogais *iiieaaouu*, começando em Sol terminado em Dó, seguindo a anterior sequência de aumento de meio-tom entre as repetições dos exercícios;

- Entoar o vocábulo *mm*, tendo a nota sol para começar o exercício e a nota Dó para o terminar, sendo sempre precedido de uma subida de meio-tom na repetição dos intervalos melódicos.

A metodologia aplicada para se realizar todos estes exercícios com o grupo foi a imitação⁷.

Finalizado o processo de aquecimento, iniciou-se a abordar alguns temas que fariam parte desta viagem.

De acordo com a ordem de trabalhos planeados para esta sessão começou-se por ver a canção “*Eu sou o Arlequim*”⁸.

Principiou-se então a apresentação da canção aos presentes visto que poucos conheciam a melodia e letra⁹ da canção.

Para dar a conhecer a todos os presentes o tema que de seguida se iria aprender recorri aos seguintes materiais:

- Piano;
- Faixa áudio;

O primeiro passo passou por tocar e cantar a música acompanhado do piano para que o grupo se familiarizasse com o tema.

⁷ Todos os exercícios eram realizados primeiro pelo professor para este demonstrar como se realizavam, e só depois pelos membros presentes, após indicação do dinamizador.

⁸ Música que apresenta a personagem principal.

⁹ Letra da Canção “*Eu sou o Arlequim*”, em anexo

A metodologia utilizada para trabalhar a letra foi:

- Leitura da letra apresentada;
- Entoação frase a frase, seguida de repetição, até esta estar completamente decorada.

Uma vez atingido este objetivo passou-se ao passo seguinte, que seria introduzir a melodia na letra. Recorrendo-me de um piano tocava verso a verso e o grupo ia repetindo, conseguindo desta forma que assimilassem rapidamente a canção, provando que o método utilizado é de enorme eficácia.

É também importante salientar que tal objetivo foi rapidamente alcançado, porque a letra é pequena e a melodia relativamente fácil, o que tornou todo o processo mais rápido.

Este tema seria exclusivamente cantado no momento em que a personagem “Arlequim”, e os seus amigos chegam a um país diferente e se apresentam aos novos amigos que vão fazendo durante a viagem a volta do Mundo.

Uma vez terminada a aprendizagem do tema principal, passou-se à fase seguinte, o Brasil, o primeiro país pelo qual o Arlequim irá passar. Começou-se então por arranjar a personagem brasileira, e com muita amabilidade, uma mãe presente ofereceu-se para desempenhar esse papel.

Depois da escolha, viu-se a canção que seria cantada e posteriormente dançada nesse país.

Mais uma vez o método utilizado foi:

- Audição da canção escolhida;
- Entoação da letra e repetição da mesma depois do professor a cantar verso a verso;
- Aprendizagem da melodia e letra, frase por frase, até estar completamente assimilada;

A música escolhida foi a “Brasil, Brasil¹⁰”.

Depois de aprendida a melodia e a letra da canção, passou-se à fase seguinte.

O próximo passo seria o de juntar filhos e pais a dançarem em conjunto. Então foi pedido aos intervenientes que dançassem pelo espaço existente livremente e sem regras a canção aprendida anteriormente.



Ilustração 4 -Demonstração da coreografia da dança brasileira

¹⁰ Letra em anexo

Numa primeira fase a reação foi a esperada, pois a timidez tomou conta do momento mas com o avançar da música foi desaparecendo e o objetivo pretendido alcançado.

Mais tarde foi pedido aos pais que dançassem novamente a mesma música mas agora com alguns passos criados pelo professor, passos estes muito simples mas que demonstravam a dança pretendida.

Depois de aprendidos os passos da dança¹¹, foi pedido aos pais que voltassem a dançar, mas desta vez na segunda repetição da música efetuassem uma troca do par, permitindo assim que os pais dançassem com filhos diferente. A reação, contrariamente ao esperado, foi muito boa e sem contar, pais e filhos dançavam entre si, sem qualquer problema, sendo assim o objetivo alcançado.

Após todos estes momentos chegou ao fim mais uma sessão em que se começou o trabalho árduo de preparação onde pais e filhos demonstravam um entusiasmo tal, que parecia não quererem sair daquele local e continuar com as atividades que iam enchendo o nosso espetáculo.

¹¹ Esquema dos passos em anexo

Planificação da 3ª Sessão

3ª Sessão	24 de Abril de 2012	
Objetivos:		Materiais Utilizados:
O objetivo desta sessão relembrar os conteúdos abordados na sessão anterior, e recriar a paisagem sonora da viagem para o Brasil.		Piano; Computador; Instrumentos não convencionais e convencionais;
Plano/ Estratégia		
<ul style="list-style-type: none"> - Fazer um pequeno aquecimento de relaxamento, respirações e ressonâncias. Colocação do grupo em meio círculo realizando os exercícios com base na imitação; - Consolidação dos conteúdos já anteriormente abordados. - Distribuição dos instrumentos usados para musicar a viagem, sendo realizada aleatoriamente e com base no interesse demonstrado por parte dos participantes. - Leitura da narração da história e intervenção dos elementos consoante os sons pretendidos. - Ligação entre a viagem e a chegada do Arlequim, realizada lentamente e esclarecendo dúvidas que possam surgir. 		

Relatório da 3ª Sessão

Data: 24 de Abril de 2012

Participantes:

- 12 Pais
- 11 Crianças

Conteúdos da sessão:

Iniciou-se a terceira sessão com um aquecimento dividido em três fases:

- Relaxamento;
- Respirações;
- Ressonâncias.

Assim, foram introduzidos novos exercícios, de modo a permitir que os intervenientes se habituassem a um grau de dificuldade superior, para que existisse uma melhor preparação das futuras sessões.

Começou-se então, mais uma vez, e à semelhança da sessão antecedente, por um breve relaxamento, mas acrescentando algumas novas tarefas:

- Massagens à cara, ao pescoço na zona da traqueia;
- Efetuou-se o movimento de mastigação, exercitando os músculos bocais;
- Rodou-se a língua sobre os dentes em ambos os sentidos;

Posteriormente, na fase das respirações, optei por novos exercícios como:

- Realizar a inspiração pelo nariz e, de seguida expirar pela boca dizendo a consoante *pppppppp*;

- Realizar o mesmo exercício mas desta vez com o consoante *bbbbbbb*;

- Por fim, realizar novamente o mesmo exercício mas desta vez com o som *rrrrrrrrrr*, colocando a ponta língua entre os dentes e o céu-da-boca;

- Inspiração em oito tempos, suspensão e de seguida soprar todo o ar através de uma palhinha.

É de salientar que todos os exercícios mencionados anteriormente são produzidos em registos agudos.

Fez-se ainda outro exercício, recorrendo às vogais *aeiou*, subindo meio-tom após toda a conjugação das vogais.

Uma vez terminado o aquecimento, lembrou-se a canção “Eu sou o Arlequim”, aprendida na sessão anterior, de modo a consolidar a aprendizagem desta mesma canção.

Mais uma vez cantei a canção acompanhado do piano, para que toda a gente se recordasse da letra e da melodia, depois entoei a letra verso a verso para que os presentes a repetissem, e por fim cantou-se a canção na sua globalidade.

Relembrada a canção, passou-se à segunda etapa, que se centrava na criação de uma paisagem sonora da viagem de barco para o Brasil. Para tal seriam utilizados os seguintes instrumentos convencionais e não convencionais:

- Jambé, imitando o motor do barco a trabalhar.
- Boomwacks, que reproduziam o som das pessoas que conversavam no convés do barco. Para tal os participantes batiam com eles nos joelhos descompassadamente;
- Clavas que sendo utilizadas pontualmente, lembrariam o som dos passarinhos a cantarolar;
- Sacos de plástico, que ao serem amassados por ambas as mãos emitiam o som do mar, umas vezes bravo outras calmo, dependendo da intensidade aplicada no seu manuseamento;
- Pau de chuva que através de movimentos oscilatórios, e num determinado momento da viagem desenharia o momento de chuva;
- O trovão, tal como o pau de chuva, pretendia ilustrar no decorrer da história, a existência de trovoada que origina uma tempestade durante a viagem para o Brasil;

Após escolhidos os instrumentos a utilizar, distribuí-se os mesmos pelos presentes que mostraram agrado em manuseá-los, e de seguida com uma breve abordagem de como seria realizada a viagem para o Brasil, foi-lhes pedido que reproduzissem o som dos seus instrumentos tal como indicado inicialmente.

Deste modo cada elemento pegou nos seus instrumentos e, à medida que eu ia narrando a história, estes intervinham dando som às palavras que iam sendo transmitidas.

Visto todo o processo da viagem para o Brasil, foi perguntado a todos os presentes qual a sua opinião sobre o momento musical desta viagem. Concluiu-se que alguns demonstraram agrado e diversão pelo produto conseguido, muitos até mostraram algum espanto pelo resultado obtido uma vez que não afiguravam como se criava uma paisagem sonora.

Posto todo este procedimento, voltamos a abordar a música “Brasil, Brasil”, aprendida na 2ª sessão com o objetivo principal de consolidar a letra e melodia desta mesma canção. Surpreendentemente a maioria dos presentes recordava-se da letra e do que lhes tinha sido pedido para fazer durante esta passagem pelo Brasil.

Foi então que prosseguimos para o próximo passo, fazer a ligação entre a viagem e a chegada do Arlequim e dos seus amigos a este país.

Deste modo voltamos ao início, a partida de Portugal recriando a paisagem sonora da viagem de Barco, tal como descrito anteriormente.

Após passar toda esta parte é então cantada a música da personagem principal servindo como forma de apresentação. Foi depois delineado, por traços gerais, qual o diálogo entre as duas personagens e, de seguida ensaiada a dança do Brasil mais detalhadamente.

Foi então pedido que pais e filhos se juntassem, pegando nas maracas improvisadas, e olhassem para mim repetindo os passos muito devagar, de modo a poderem memorizar bem cada movimento do pé e do corpo e, à medida que o iam fazendo, eu aumentava a velocidade de execução.

De seguida e uma vez decorados os passos, pedi que se espalhassem pelo espaço envolvente e dançassem a música sem suporte musical e o resultado foi o esperado.

Posto isto introduzi o som do piano tocando a melodia, para que com base em algum suporte musical eles se ambientassem à música e aos tempos musicais presentes na mesma.

Uma vez ensaiados e decorados os passos, partimos para outro trabalho, o de se desinibirem e dançarem sem vergonha ou preconceito, o que numa primeira fase foi difícil, mas à medida que o tempo avançava a timidez desaparecia e dava lugar ao divertimento.

Quando já dançavam com bastante alegria foi-lhes então pedido que trocassem de pares. No entanto, muitos limitaram-se a trocar com o par ao lado, não sendo esse o objetivo pretendido, mas antes sim que procurassem o par mais distante de modo a demonstrar a abertura existente no povo brasileiro.

Como o objetivo não tinha sido alcançado foi repetido o ensaio da dança novamente de modo a que eles entendessem o que se pretendia.

Concluída a ordem de trabalhos, foi feita uma avaliação do trabalho realizado, e definido que na sessão seguinte se iria abordar o que tinha sido aprendido nesta sessão e começaríamos a ensaiar a música que será dançada, cantada e tocada no regresso a Portugal.

Planificação da 4ª Sessão

4ª Sessão	02de Maio de 2012
Objetivos:	Materiais Utilizados:
O objetivo desta sessão é ensaiar a letra e coreografia do tema “À Oliveira da Serra”,	Piano; Computador; Instrumentos não convencionais e convencionais;
Plano/ Estratégia	
<ul style="list-style-type: none"> - Fazer um pequeno aquecimento de relaxamento, respirações e ressonâncias. Colocação do grupo em meio círculo realizando os exercícios com base na imitação; - Aprendizagem da letra da canção “À Oliveira da Serra”, ensaiando numa primeira fase a letra, verso a verso, seguida de repetição e mais tarde introduzir a letra na melodia. - Aprendizagem da coreografia da canção “À Oliveira da Serra”, usando como método de trabalho a imitação. - Consolidação dos conteúdos assimilados nas sessões anteriores. 	

Relatório da 4ª Sessão

Data: 02 de Maio de 2012

Participantes:

- 14 Pais
- 12 Crianças

Conteúdos da sessão:

Realizadas até ao momento três sessões de trabalho, com um resultado até ao momento bastante positivo, notava-se nos presentes uma enorme vontade em continuar a desenvolver o trabalho proposto. Existia também uma enorme preocupação em ter qualidade nos temas aprendidos anteriormente, acreditando que o produto que iríamos apresentar seria de nível elevado, para que fosse valorizada por toda a comunidade escolar. Era evidente também um sentimento de satisfação por parte dos presentes que realizavam as atividades, sendo um sinal de que estavam a gostar dos conteúdos propostos, e uma motivação que os levava a estarem unidos pela mesma causa.

Como ordem de trabalhos sugeri que começássemos por ver a dança que faria parte do final da peça musical, o tema “À Oliveira da Serra”, inserida na demonstração da música tradicional portuguesa, e depois de vista esta parte, fizéssimos uma revisão da sessão anterior para dissipar dúvidas existentes.

Já anteriormente escolhida como forma de começar as nossas sessões, iniciamos com um breve aquecimento já conhecido de maioria dos presentes. Esta parte da sessão é referida por todos os intervenientes

como um momento de descontração, bastante divertido e uma ótima forma de iniciar os trabalhos.

Realizou-se então o aquecimento repartido em três partes:

- Relaxamento;
- Respirações;
- Ressonâncias;



Ilustração 5 - aquecimento do grupo de trabalho

Aquecimento esse que seguiu a mesma ordem de exercícios realizados na sessão anterior.

Como já referi precedentemente, começamos então por trabalhar o tema “À Oliveira da Serra”, prestando principal atenção a letra e melodia.

Comecei então por introduzir o tema recorrendo ao piano como suporte musical e cantei o tema todo para que os presentes se familiarizassem com a canção.

De seguida, e adotando a mesma metodologia utilizada, debitei a letra verso por verso, seguida de repetição para que os presentes decorassem a letra na sua totalidade, exercício que correu na perfeição.

Depois de assimilada a letra passamos à parte da melodia, e como a música é conhecida de todos foi mais fácil. Seguimos o mesmo método verso por verso, estrofe a estrofe e rapidamente toda a gente estava a cantar a canção.

Um dos problemas com o qual houve alguma preocupação foi com as entradas no início de cada estrofe, visto que o grupo não cantava uniformemente, sendo esse um aspeto a trabalhar. Também com o final das frases existiu algum trabalho, porque mais uma vez o grupo não as terminava ao mesmo tempo, erro esse que teve a necessidade de ser corrigido.

Posto isto e ensaiada a canção, chegou a parte de pôr a mesma exatamente como iria ser apresentada. Então foi pedido a todos que cantassem a primeira estrofe em conjunto e que no refrão comessem primeiro só as mulheres a cantar e os homens cantariam a sua frase como resposta ao que as mulheres diziam anteriormente, criando assim um diálogo cantado entre ambos, e assim sucessivamente durante todo o tema.

Após este trabalho, pormenorizado de ensaiar a letra e decorar a sua forma passou-se ao passo seguinte, ensaiar a coreografia inerente a canção. Foi então pedido a pais e filhos que se juntassem por casais num círculo para esquematizar a dança¹².

O método utilizado foi a imitação, eu e uma menina presente íamos recriando os passos da dança e os pares imitavam, sucessivamente até estar bem decorada. Este foi um processo bastante difícil de ultrapassar, mas ao fim de algumas repetições toda a gente tinha minimamente a coreografia decorada.

¹² Esquema da coreografia do tema “À Oliveira da Serra” em anexo.



Ilustração 6 - Demonstração da dança da música “Á Oliveira da Serra”

Uma vez vista a dança passamos a ensaiar todo este momento com suporte musical, recorrendo ao piano. Assim, ia tocando e cantando a música enquanto os pares escolhidos para dançar iam fazendo a coreografia escolhida. No início estavam todos um pouco confusos e foi então necessário ir fazendo paragens entres os vários momentos, de modo a corrigir posições e passos, buscando a perfeição.

Ao fim de algumas vezes repetida a mesma sequência, o grupo já dançava quase perfeito e assim passamos para a próxima parte da coreografia. Depois do refrão os pares levantavam-se e ficavam com o par que estava atrás de si, e repetiam exatamente a mesma forma feita anteriormente.



Ilustração 7 -Recriação da dança de "Á Oliveira da Serra" (1)

Ensaaiada esta parte voltamos a fazer tudo do início para trabalhar bem a parte da mudança de par, para que não criasse confusão. Ensaíamos desse modo, vezes a fio até estar bem decorada a sequência.

Posto isto, avançamos no estudo da coreografia, que no fim desta segunda parte se pretendia que os pares fizessem uma roda andando para a direita numa primeira fase e na segunda repetição para a esquerda. Já no refrão as senhoras quando cantavam iam ao centro da roda, seguidas dos homens e a dança terminava com os pares em roda virados para o centro da mesma.



Ilustração 8 - Recriação da dança de "Á Oliveira da Serra" (2)

Vista toda a coreografia voltamos ao início para a fazer na sua totalidade, os presentes que estavam de fora serviriam de coro e utilizando o teclado tocaríamos e cantaríamos a canção enquanto os bailarinos executavam a coreografia.

Ao fim de algumas repetições com paragens para alguns reparos nos passos, a dança estava finalmente ensaiada e coreografada.

Ao fim de todo este processo, notava-se nas pessoas que faziam parte do grupo de bailarinos uma enorme alegria por conseguirem alcançar o objetivo proposto.

Assim prosseguimos com o nosso ensaio e recuperamos todo o trabalho realizado na sessão anterior, para que se existisse alguma dúvida fosse imediatamente esclarecida.

Realizamos então novamente a viagem da partida de Portugal para o Brasil, utilizando os instrumentos e as pessoas escolhidas na sessão anterior.

Com a chegada ao Brasil voltamos a rever a música do Arlequim seguida do momento lúdico escolhido para representar a cultura musical deste país.

Realizado todo este trabalho de aprendizagem de mais um tema da nossa peça musical, terminou assim mais uma sessão, onde demos mais um pequeno passo para a construção da nossa ópera infantil.

Planificação da 5ª Sessão

5ª Sessão	09 de Maio de 2012	
Objetivos:		Materiais Utilizados:
O objetivo desta sessão é musicar a viagem do Brasil para Angola, selecionar a personagem angolana e estabelecer o diálogo do Arlequim com a personagem brasileira.		Piano; Computador; Instrumentos não convencionais e convencionais;
Plano/ Estratégia		
<p>- Fazer um pequeno aquecimento de relaxamento, respirações e ressonâncias. Colocação do grupo em meio círculo realizando os exercícios com base na imitação;</p> <p>- Consolidação da letra e coreografia da canção “À Oliveira da Serra”.</p> <p>- Distribuição dos tubos de PVC e três pratos e seis baquetas por oito alunos, sendo realizada aleatoriamente.</p> <p>- Criação da paisagem sonora, com os materiais acima descritos, de modo a obter o som aproximado de um avião. A estratégia utilizada é com base na imitação.</p> <p>- Recapitulação de toda a viagem ensaiada até ao momento.</p>		

- Estabelecimento do diálogo entre a personagem brasileira e o Arlequim, usando ideias base que a Cármen poderá completar com ideias próprias.

- Escolha da personagem angolana, tendo por base a generosidade dos pais presente.

Relatório da 5ª Sessão

Data: 09 de Maio de 2012

Participantes:

- 14 Pais
- 12 Crianças

Conteúdos da sessão:

Mais uma vez iniciou-se a sessão recheada de boa disposição e com imensa vontade de trabalhar, prosseguindo deste modo na criação do espetáculo musical.

Começamos, à semelhança das anteriores secções, com um divertido aquecimento, mas desta vez englobando numa pequena história, e ao mesmo tempo que se ia contando, realizava-se o aquecimento dividido nas três partes como anteriormente feito.

- Relaxamento;
- Respirações;
- Ressonâncias.

Depois de mais uma vez trabalharmos esta parte fundamental no decorrer dos trabalhos continuamos com o trabalho árduo.

Iniciamos então o ponto em que tínhamos ficado na sessão anterior, a dança portuguesa, para que os presentes relembassem todos os passos pertencentes a coreografia. Começamos mais uma vez primeiro pela letra, que por sinal estava bem decorada, e de seguida pela dança, que

para alguns já tinha sido esquecida. Recomeçamos então por lembrar todos os movimentos, frase por frase e secção por secção.

Relembrada toda a dança, passamos à fase seguinte: a viagem do Brasil para Angola, país pelo qual também a viagem irá passar.

Foram então escolhidos oito meninos presentes para fazer o som do avião e a cada um deles foi entregue um tubo de PVC, com medidas diferentes para fazer um som diferente, para espanto de todos os presentes. Utilizando mais uma vez a imitação, pedi aos cinco meninos que tinham o tubo, que repetissem o mesmo movimento que eu ia fazendo, e sem demora o efeito que queria obter começou a aparecer.

Ilustração 9 - Recriação da paisagem sonora, imitando o som do avião



Quando a parte dos tubos já estava ensaiada, pedi aos outros três meninos que pegassem nos pratos e em duas baquetas e com o auxílio dos pais, quando ouvissem a frase “e o avião levantou voo em direção a Angola”, batessem com força e várias vezes sobre os pratos, dando assim o efeito do ruído do avião a levantar voo.

Uma vez explicado o que se pretendia voltamos a ver toda essa parte da viagem. Recorrendo à narração desta parte da história, à medida que ia dizendo determinadas frases, iam entrando os instrumentos, primeiro o som dos tubos mais finos dando a sensação do vento, depois o som dos tubos mais grossos fazendo lembrar o som forte das turbinas e por fim o som dos pratos, relembrando todo o som que o avião faz ao levantar voo.

Conseguido este objetivo voltamos a recapitular toda a viagem desde o início, a partida de Portugal, até ao ponto a que tínhamos chegado hoje, a Angola.

Utilizamos esta repetição para relembrar todos os momentos e sons que faziam parte da viagem. Chegados ao Brasil revimos a música do Arlequim, que já era a mascote do grupo de trabalho, e voltamos a ensaiar a música do Brasil corrigindo passos e também o movimento das maracas para que suassem exatamente correto com os tempos musicais.

Depois de estar relembrada a viagem até ao Brasil, recriámos a viagem para Angola, exatamente como tinha sido pedido anteriormente, e numa primeira fase foi difícil coordenar o movimento dos braços e a força com que se rodava o tubo, acima da zona da cabeça o que dificultava a tarefa aos meninos.

Uma vez conseguido ultrapassar este obstáculo faltava apenas estabelecer e ensaiar o diálogo com a personagem brasileira, e escolher a pessoa que daria vida à personagem angolana. Mais uma vez e com muita bondade da parte de um dos participantes, o pai de uma menina presente ofereceu-se para o lugar.

Posto isto seguimos com o ensaio do diálogo entre o Arlequim e a Cármen. Foi explicado à mãe que a personagem principal chegaria junto dela, apresentar-se-ia e perguntaria o seu nome. De seguida a personagem brasileira apresentava-se e perguntava o que fazia ele por ali, o Arlequim diria que apenas queria conhecer a cultura musical daquele país e a partir daí dançar-se-ia a música típica do Brasil, o samba.

Concluiu-se assim a quinta sessão, ficando apalavrado que no próximo encontro continuar-se-ia a trabalhar nestas partes do espetáculo, de modo a consolidar todo o processo de aprendizagem.

Planificação da 6ª Sessão

6ª Sessão	16 de Maio de 2012	
Objetivos:		Materiais Utilizados:
O objetivo desta sessão é rever todos os conteúdos abordados nas sessões anteriores.		Piano; Computador; Instrumentos não convencionais e convencionais;
Plano/ Estratégia		
<ul style="list-style-type: none"> - Fazer um pequeno aquecimento de relaxamento, respirações e ressonâncias. Colocação do grupo em meio círculo realizando os exercícios com base na imitação; - Consolidação dos conteúdos já anteriormente abordados: <ul style="list-style-type: none"> - Viagem Portugal-Brasil; - Diálogo entre a personagem brasileira e o Arlequim; - Dança típica brasileira; - Viagem Brasil-Angola; - Diálogo entre o angolano e o Arlequim; - Ensaio da dança típica portuguesa. 		

Relatório da 6ª Sessão

Data: 16 de Maio de 2012

Participantes:

- 15 Pais
- 13 Crianças

Conteúdos da sessão:

Nesta sessão voltou-se a repetir o mesmo processo de aquecimento das sessões anteriores:

- Relaxamento;
- Respirações;
- Ressonâncias.

Nestes três momentos de aquecimento, foram utilizados os mesmos conjuntos de exercícios das sessões anteriores.

Nesta sessão recriamos toda a viagem até ao ponto em que tínhamos ensaiado nas sessões anteriores.

Começamos por ver toda a viagem da partida de Portugal para o Brasil, utilizando o guião da história para melhor perceber a entrada de cada elemento em cena.

Com a chegada a este país ensaiamos o diálogo entre as personagens principais deste ato e, logo de seguida, a dança típica do Brasil, aproveitando este momento para corrigir passos, o movimento das

maracas sincronizado com o tempo da música bem como em quantos momentos se dividia a própria música.

Uma vez revista toda esta parte da peça musical voltamos a pegar no ponto da sessão anterior: a viagem para Angola de avião.

Pedi então aos meninos que estavam responsáveis por recriar este momento que pegassem nos despectivos instrumentos e se colocassem nas suas posições para rever todo esse processo. O resultado foi bastante positivo, e aos poucos o som do avião ia aparecendo.

Chegado a este momento da sessão pedi então ao pai que ia fazer de angolano e à sua tribo, constituída por todos os pais presentes, que “encarnassem” as personagens para que pudéssemos ensaiar os diálogos que iam ser estabelecidos.

À semelhança do que aconteceu com a personagem brasileira, foi explicado a forma como a personagem principal se apresentaria, o que diria e foi dito também o que seria dito pela figura Angolana.

É de salientar a boa prestação do pai escolhido, que representou bem o seu papel.

Uma vez ensaiado o diálogo e a viagem até esta fase, voltamos a pegar na dança típica portuguesa, e mais uma vez com a boa vontade dos pais conseguimos coreografar a dança, corrigindo passos, posições, troca de par, os movimentos, a letra e tudo o resto inerente a esta dança.

Demos assim por concluído mais uma sessão de trabalhos.

Planificação da 7ª Sessão

7ª Sessão	23de Maio de 2012	
Objetivos:		Materiais Utilizados:
O objetivo desta sessão é preparar: a parte musical de África, a viagem para a China, a participação de uma personagem chinesa e a viagem de regresso a Portugal.		Piano; Computador; Instrumentos não convencionais e convencionais;
Plano/ Estratégia		
<ul style="list-style-type: none"> - Fazer um pequeno aquecimento de relaxamento, respirações e ressonâncias. Colocação do grupo em meio círculo realizando os exercícios com base na imitação; - Criar o momento musical que transmite a cultura musical africana, usando como base a imitação de ritmos bastante simples. - Musicar a viagem para a China, a estratégia utilizada é a imitação, recorrendo a exercícios simples aumentando a sua complexidade. - Reproduzir a viagem de regresso a Portugal, através da caminhada de todos os presentes, livremente pelo espaço envolvente. - Rever todas as partes da história já ensaiadas até esta sessão. 		

Relatório da 7ª Sessão

Data: 23 de Maio de 2012

Participantes:

- 11 Pais
- 10 Crianças

Conteúdos da sessão:

À semelhança das sessões anteriores, começamos, mais uma vez, por um pequeno aquecimento que já vinha sendo parte importante do início dos trabalhos.

Assim e, adotando a ordem de ideias anteriormente seguida fez-se:

- Relaxamento;
- Respirações;
- Ressonâncias;

Nesta sessão começamos por preparar a parte musical que representaria a cultura musical africana, decidindo-se assim que:

- Existiria uma tribo (constituída por pais);
- Um músico;
- Representar-se-iam sons primitivos;

Contando com a colaboração do Professor Diogo Gomes, figura do músico, começamos então por ver a chegada do Arlequim ao povo Angolano, seguida da canção da personagem principal.

Uma vez visto este momento que fará parte da peça musical, ensaiou-se de seguida, o diálogo entre a personagem principal e o chefe da tribo, tal como já tinha sido ensaiado na sessão anterior.

Com a inclusão do músico da tribo alteramos um pouco a ideia inicial, e por sua vez também o diálogo. Foi então pedido ao líder da tribo que, no meio da conversa com a personagem principal, ele chamasse o músico da sua tribo pra ensinar como se fazia música naquele país.

Foi então pedido ao músico africano que reproduzisse ritmos muito simples, utilizando essencialmente a voz, o corpo e a interação com o corpo do outro. De salientar a forma como correu o exercício pretendido e como logo se alcançou o objetivo proposto.

Logo de seguida e prosseguindo na ordem de trabalhos estabelecidos, foi ensaiada a viagem para outro país pelo qual a história irá passar, a China.

Ao contrário do que aconteceu em vezes anteriores, não foi difícil escolher a personagem deste país, logo de imediato e com muito boa vontade uma das mãos presentes ofereceu-se, resolvendo logo assim a questão de quem seria a pessoa para ocupar o papel.

Prosseguindo então com o ensaio, foi pedido aos presentes que batessem apenas palmas, seguindo uma determinada pulsação, objetivo desde logo alcançado por todos.

De seguida, e não complicando muito, foi novamente pedido que batessem palmas como anteriormente tinha solicitado, mas que logo de seguida à palma, batessem a mão direita na perna direita também.

Logo depois que fizessem a mesma coisa mas desta vez batessem apenas com a mão esquerda na perna esquerda. O exercício parecia fácil.

Posto isto foi pedido que, lentamente, batessem a palma, depois a mão direita na respetiva perna e logo de seguida a mão esquerda na perna esquerda e que repetissem a sequência vezes sem conta.

Quando lhes foi pedido que realizassem este exercício, tudo se complicou, e o que parecia ser fácil tornou-se mais difícil. Mas realizando o mesmo muito lentamente e decorando muito bem os passos a realizar, passado algum tempo já havia quem conseguisse realizar o exercício na sua perfeição. Daí até todos o conseguirem realizar seria uma questão de tempo, provando assim que a metodologia utilizada era bastante eficaz.

Ainda nesta sessão, criámos também a paisagem sonora da viagem de regresso a Portugal, utilizando a função de andar a pé para recriar o som dos viajantes que regressam ao seu país, no fim de uma longa viagem.

Realizado todo este procedimento, voltamos a rever toda a história e todas as partes que seriam interpeladas pelos presentes, como forma de um pequeno ensaio geral do que estava trabalhado, retificando alguns pormenores menos conseguidos.

Encerramos assim mais uma sessão, com o sentimento de que se estava cada vez mais perto do resultado final e que o objetivo ao qual nos tínhamos proposto estava a ganhar forma.

Planificação da 8ª Sessão

8ª Sessão	30 de Maio de 2012	
Objetivos:		Materiais Utilizados:
O objetivo desta sessão é ensaiar a música que demonstraria a cultura musical chinesa, o diálogo Chinesa – Arlequim e selecionar os presentes que fariam parte do coro musical em Portugal.		Piano; Computador; Instrumentos não convencionais e convencionais;
Plano/ Estratégia		
<ul style="list-style-type: none"> - Fazer um pequeno aquecimento de relaxamento, respirações e ressonâncias. Colocação do grupo em meio círculo realizando os exercícios com base na imitação; - Criação do diálogo da personagem chinesa com o Arlequim, sendo dada a oportunidade de escolher o diálogo estabelecido com base nas ordens de ideia anteriormente definida. - Reprodução do momento musical que descreve a cultura chinesa. - Revisão da viagem China-Portugal. - Ensaio da chegada do Arlequim a Portugal, bem como as suas falas. - Revisão da dança e canção da música “À Oliveira da Serra”. 		

- Criação do coro musical que vai tocar e cantar no tema “Á Oliveira da Serra”, sendo a estratégia usada entregar a cada presente um instrumento típico do folclore português e a imitação para reproduzir o som desejado.

Relatório da 8ª Sessão

Data: 30 de Maio de 2012

Participantes:

- 14 Pais
- 12 Crianças

Conteúdos da sessão:

Mais uma vez iniciamos os trabalhos com um pequeno aquecimento, recorrendo aos mesmos exercícios utilizados nas sessões anteriores.

Fizemos então:

- Relaxamento;
- Respirações;
- Ressonâncias.

Nesta sessão centramo-nos essencialmente na parte que faltava ensaiar, a cultura musical chinesa, e o diálogo entre a personagem deste país e o Arlequim.

Assim e seguindo a mesma ordem de ideias de diálogos anteriores a base de sustentação foi a mesma.

- Chegada do Arlequim;
- Canção desta personagem;
- Diálogo entre as duas figuras;
- Música chinesa;
- Partida do Arlequim rumo ao seu país;

Partiu-se então para a fase seguinte:

-realizar todos estes passos de modo a consolidar tudo o que anteriormente foi descrito.

Depois de ensaiado o diálogo entre os dois, foi colocada a música da cultura chinesa, e foi pedido que cada menino dançasse livremente pelo espaço, transmitindo corporalmente os sentimentos que tinha ao ouvir determinada música.

O resultado foi o esperado, movimentos calmos, muito leves e curtos, transmitindo assim a sensação de relaxamento, que era o objetivo pretendido, já que os exercícios realizados anteriormente, exigiam uma maior revelia por parte dos mesmos.

Alcançado que estava esta primeira tarefa, prosseguimos então para a fase seguinte, a partida da China para Portugal. Foi pedido a cada menino que caminhasse livremente pela sala como bem entendesse. O resultado foi surpreendente, uns corriam porque queriam chegar o mais rápido possível a Portugal, e outros sabendo que era o fim desta incrível viagem caminhavam mais devagar para que esta não findasse.

Depois de caminhar durante alguns segundos o Arlequim revelaria que estavam em solo português e logo de seguida dançar-se-ia a dança típica deste país já escolhida e ensaiada anteriormente.

Foi pedido então aos pares já escolhidos previamente que se juntassem em roda para mais uma vez ensaiar esta dança.

Depois de cantada e dançada a música “Á Oliveira da Serra”, foi pedido aos restantes pais, que estavam de fora desta dança, que se juntassem para fazerem o coro musical deste “Rancho”¹³, tipicamente Português.

A cada um foi entregue um instrumento típico do folclore, e de seguida ensaiado a forma como cada um manusearia esse instrumento.

Uma vez ensaiada a dança típica Portuguesa, abriu-se um pequeno momento de diálogo para saber a opinião pessoal de cada um dos presentes sobre todo este processo de aprendizagem.

As reações foram as mais diversas, mas todas no mesmo sentido de que tinham gostado imenso de participar, e que nunca pensavam poder fazer música desta forma tão divertida.

Depois deste breve debate de ideias demos por terminada mais uma sessão, ficando ainda decidido que as próximas sessões serviriam para fazer ensaios gerais de toda a peça.

¹³ Grupo folclórico, que dança ao som de músicas populares e tradicionais portuguesas

Planificação da 9ª Sessão

9ª Sessão	6 de Junho de 2012	
Objetivos:		Materiais Utilizados:
O objetivo desta sessão relembrar os conteúdos abordados na sessão anterior, servindo como ensaio geral		Piano; Computador; Instrumentos não convencionais e convencionais;
Plano/ Estratégia		
<ul style="list-style-type: none"> - Fazer um pequeno aquecimento de relaxamento, respirações e ressonâncias. Colocação do grupo em meio círculo realizando os exercícios com base na imitação; - Consolidação dos conteúdos já anteriormente abordados, realizando a obra musical na sua totalidade. 		

Relatório da 9ª Sessão

Data: 06 de Junho de 2012

Participantes:

- 14 Pais
- 12 Crianças

Conteúdos da sessão:

Tal como referido na sessão anterior, o objetivo passaria por fazer um ensaio geral de toda a obra musical para limar algumas arestas e rever pormenores que não tivessem ficado bem esclarecidos.

À imagem das sessões anteriores criámos um breve momento de descontração e aquecimento dividido em três partes, sendo estas, relaxamento, respirações e ressonâncias.

Efetuada o aquecimento passou-se à fase seguinte, ensaiar a peça na sua globalidade.

O principal entrave passava pelas transições entre os vários países, e por isso foi o ponto a que dei mais importância neste ensaio

Começamos pela viagem de Portugal para o Brasil ensaiando uma vez mais a entrada de cada instrumento em cena, musicando assim a história que estava a ser narrada. Após revista esta parte da peça vimos o que estava a ser bem ou mal feito e, depois de corrigido, avançamos com a dança típica deste país.

De seguida passamos ao ensaio da viagem do Brasil para Angola, retificando a posição dos meninos no espaço e a entrada de cada um no ato, houve a necessidade de ir parando o ensaio pelo meio para ir corrigindo o que estava a ser feito.

Chegados ao país angolano revimos a entrada do músico da tribo em cena bem como todos os ritmos que seriam utilizados para representar a cultura musical que existe naquele país e que ditou o início primitivo da música atual.

Logo de seguida passamos a viagem deste país para um outro pelo qual a história irá passar a China, e como era necessário que o ritmo ficasse bem feito, para representar bem o som do cavalo, voltou-se a fazer tudo muito lento e á base da imitação para que não criasse confusão em nenhum dos presentes.

Uma vez chegado a este país voltamos a criar todo o ambiente sonoro proposto para esta parte da viagem, bem como o diálogo que seria estabelecido entre as duas personagens.

Seguimos logo para o regresso a Portugal caminhando apenas livremente pelo espaço, sendo este o meio de transporte escolhido.

Já em Portugal ensaiou-se a dança típica, uma vez mais corrigindo posições, letra, acompanhamento musical e o andamento da dança coincidente com a pulsação musical.

Demos assim por terminada este dia, ficando agendado o próximo ensaio para a semana seguinte já no espaço da apresentação final.

Planificação da 10ª Sessão

10ª Sessão	13de Junho de 2012	
Objetivos:		Materiais Utilizados:
O objetivo desta sessão relembrar os conteúdos abordados em todas as sessões.		Piano; Computador; Instrumentos não convencionais e convencionais;
Plano/ Estratégia		
<ul style="list-style-type: none"> - Fazer um pequeno aquecimento de relaxamento, respirações e ressonâncias. Colocação do grupo em meio círculo realizando os exercícios com base na imitação; - Realização da obra musical na sua globalidade, sem interrupções. - Diálogo com os presentes sobre a sua opinião acerca do projeto. 		

Relatório da 10ª Sessão

Data: 13 de Junho de 2012

Participantes:

- 14 Pais
- 12 Crianças

Sendo esta a última sessão de trabalhos existente para esclarecer dúvidas e rever toda a obra musical, iniciamos uma vez mais com um aquecimento já realizado nas sessões anteriores.

Realizado o aquecimento iniciou-se o ensaio geral, sem paragens para que saísse exatamente como no dia da apresentação final. Durante o ensaio geral não houve paragens nem dúvidas a esclarecer o que mostrava que o conteúdo estava bem assimilado por todos os participantes.

Concluído o ensaio geral e combinada a hora e a indumentária a utilizar na apresentação final, reuniram-se todos os participantes, uma vez que ainda havia algum tempo para refletir em tudo o que aconteceu nestas dez sessões de trabalho.

Foi então pedido aos pais que expressassem o seu grau de satisfação, e opinião sobre a sua participação bem como a dos seus educandos.

O feedback dado pelos pais não poderia ser melhor:

- Elevado grau de satisfação;
- Alegria por participar no projeto;

- Entusiasmo por realizarem um projeto em conjunto com os seus filhos;

Terminada esta pequena “reunião”, foi então pedido aos pais que se apresentassem no local combinado e à hora estabelecida, para que estivessem reunidas as condições necessárias para a apresentação final.

Apresentação final

Data: 15 de Junho de 2012

Participantes:

- 14 Pais
- 12 Crianças

A apresentação do projeto final “Arlequim e a volta ao Mundo”, foi integrada na festa de final de ano letivo da escola E. B 1 de Coselhas.

Deste modo na data do evento, o grupo de participantes, encontrou-se numa sala da escola acima referida, trinta minutos antes do início da festa e, já trajados a rigor. Durante estes minutos que antecederam a apresentação da obra musical, foi estabelecido um pequeno diálogo entre os presentes e realizado um aquecimento, de modo a preparar as vozes para a apresentação que se seguia.

Assim, este aquecimento contou com três momentos sendo eles:

- Relaxamento
- Respirações
- Ressonâncias;

Chegada a hora da festa e seguindo a ordem de apresentações delegada pela organização da festa, todos os elementos subiram ao palco, organizando-se pela ordem estipulada nos dois últimos ensaios.

Deste modo iniciou-se a apresentação, com a narração da história contada pelo narrador, e à medida que esta ia sendo contada os intervenientes iam

intervindo, passando por todos os momentos musicais que estavam pré-definidos desde os ensaios.

Passámos então pelos países referidos anteriormente, construindo cada momento musical que fazia parte desse mesmo país, recriando ainda também cada paisagem sonora dos momentos das viagens, tal como tinha sido ensaiado durante as sessões levadas a cabo.

De salientar é que a apresentação decorreu da melhor forma que se podia esperar, era notável da parte dos participantes a satisfação por terem alcançado os objetivos a que se tinham proposto. Também do público presente a reação não poderia ter sido melhor, ovacionando efusivamente o grupo depois da apresentação.

Foi sem dúvida alguma um bom momento para todos, e que marcará cada participante pela forma como se envolveu neste projeto, e pela forma como no final foi reconhecido o seu mérito.



Ilustração 10 - Início da Ópera Musical



Ilustração 11 - Dança do Arlequim



Ilustração 12 - Música típica africana



Ilustração 13 - Viagem para a China



Ilustração 13 - Diálogo com a personagem chinesa



Ilustração 15 - Final da apresentação / Agradecimentos

CONCLUSÕES

No final desta etapa e fazendo uma retrospectiva de tudo o que aconteceu ao longo da aplicação prática deste projecto, o resultado parece-me positivo e satisfatório.

Neste desafio, o mais aliciante foi poder juntar, no mesmo contexto e no mesmo período de tempo, crianças com Necessidades Educativas Especiais com outras crianças, e os familiares de todos, cujo grau de proximidade era reduzido ou nenhum, e que com este projecto trocaram ideias e vivenciaram juntos experiências musicais, que até aqui lhes pareciam impossíveis de atingir.

Apesar da expectativa face ao número de participantes envolvidos no projecto numa fase inicial ter sido mais elevada do que aquilo que se veio a verificar, o objectivo proposto foi atingido. Após a apresentação do projecto final, pode-se constatar que algumas das pessoas que assistiram ao projecto mostraram interesse em integrar num projecto futuro semelhante ao que tinham assistido.

Deste modo, podemos retirar da conclusão deste projecto:

- Inexistência de diferenças na aprendizagem das crianças com necessidades educativas especiais e as restantes;
- Importância da Música na comunidade escolar;
- Importância da envolvência dos pais e familiares neste projecto;
- Importância de cantar, tocar e dançar para todos os participantes;

- Importância da Música como linguagem universal;

- Importância da inclusão social na comunidade escolar para o bem – estar físico, psicológico e social de todos os presentes;

Apesar de a música nos acompanhar desde o ventre da mãe, através dos primeiros sons, esta tem tendência para ser desvalorizada. No entanto não nos devemos esquecer que a música é uma arte e que como arte deve estar presente em todo e qualquer lugar onde esta se transmita. A escola é um meio onde vive ou deveria viver, também, a arte..

Logo a escola tem um papel importante para a divulgação, e a inserção da comunidade escolar neste tipo de projectos que ajudam a desenvolver a música enquanto música e arte.

Com este trabalho, para além de transmitir alguns conhecimentos musicais às crianças, também tive como objectivo dar a conhecer as diferentes culturas existentes pelo mundo, principalmente as culturas musicais, uma vez que, de país para país, a música sofre as suas alterações.

Assim podemos também dizer que a música poderá ser um agente facilitador no processo de aprendizagem, uma vez que através da mesma podemos ensinar com uma outra motivação e grau de interesse dos alunos.

Durante as várias semanas em que foi posto em prática este projecto, a motivação, interesse pelo projecto foi aumentando, e com ele a manifestação de que todos queriam estar totalmente envolvidos na realização do mesmo. Cada um tomou o projecto como seu, fazendo assim com que alcançasse mais um desafio proposto por mim mesmo.

Com a chegada ao fim deste trabalho, resulta para mim a enorme satisfação e a maravilhosa experiência de trabalhar com crianças com Necessidades Educativas Especiais no contexto de comunidade escolar.

De salientar foi a primeira grande dificuldade com que me debati, impulsionar a comunidade escolar a participar no projecto, e apesar da resistência que alguns iam oferecendo, outros aceitavam e levavam os demais a aceitar igualmente.

Para os que por fim participaram na actividade proposta, este trabalho despertou-os para a importância da música na escola - principalmente para os seus filhos - e ainda de uma maneira original.

Numa perspectiva futura, este tipo de trabalho deve continuar a pôr-se em prática dando-lhes ainda mais importância à música realizada nas escolas diariamente. Os resultados obtidos no trabalho desenvolvido mostram que este tipo de práticas são um enorme incentivo para as crianças, criando nas mesmas uma vontade e um querer fazer e praticar música dentro e fora da sala de aula.

Bibliografia

(s.d.). Obtido em 3 de Dezembro de 2012, de <http://www.infopedia.pt/lingua-portuguesa/rancho>

Araújo, R. C. (Janeiro - Junho de 2010). Música e Motivação: algumas perspectivas teóricas. *Revista de Educação Musical* , p. 23.

Ávila, H. D. (Outubro / Dezembro de 2000). Educação Musical. *Estudo comparativo de metodologias de Educação Musical - Abordagens temáticas 6* , p. 18.

Chapuis, J. (Outubro / Dezembro de 2001). A propósito do lugar da música na vida da criança. *Educação Musical* , p. 13.

Chostakovitch, D. (Julho / Setembro de 1995). Dia Internacional da Música. *Associação Portuguesa de Educação Musical* , p. 22.

Cintra, G. (Janeiro / Março de 1997). XXII Congresso Mundial ISME. *Associação Portuguesa de Educação Musical - Boletim 92* , pp. 18-19.

Diniz, A. W. (Julho / Dezembro de 2008). Um modelo possível e simples de coexistência dos ensinos especializado e genérico da Música. *Revista de Educação Musical* , p. 16; 17.

Frederico, E. (s/d). *Música Breve História*. Irmãos Vitale - Edições Brasil.

Gomes, V. F. (Abril / Junho de 1994). Panorama Actual do Ensino Musical. *Seminário Ibérico de Educação Musical - Boletim 81* , p. 15.

Gonçalves, M. A. (2006). capítulo 4 - Educação Musical na escola regular. *Educação Musical e Inclusão Escolar: uma aproximação teórica*; , 28-29; 34-37; 39.

<http://centroward.no.sapo.pt/metodo/jward.html>. (s.d.). Obtido em 18 de Setembro de 2012

Martins, M. d. (Janeiro / Março de 1995). 1995 - Centenário de Carl Orff. *Seminário Ibérico de Educação Musical IV - Boletim 84* , p. 13.

Palheiros, G. (Outubro / Dezembro de 1994). A prática da audição na disciplina de Educação Musical. *Seminário Ibérico de Educação Musical III - Boletim 83* , p. 3.

Palheiros, G. B. (Julho / Setembro de 1998). Jos Wuytack, Músico e Pedagogo. *Metodologias comparadas de Educação Musical - Abordagens - Boletim 98* , pp. 19-20.

Paynter, J. (Julho / Setembro de 2000). Conceito de Música. Como a própria música nos mostra o que deveríamos fazer na Educação Musical. *Estudo comparativo de metodologias de Educação Musical - Abordagens temáticas 5* , p. 4.

Paynter, J. (Abril / Junho de 1998). Música como pensamento. *Associação Portuguesa de Educação Musical* , p. 4.

Pinheiro, J. (Janeiro / Março de 1999). A iniciação instrumental: o necessário e o suficiente. *Metodologias comparadas de Educação Musical- Abordagens III - Boletim 100* , p. 19;20;21.

Santos, A. (Julho / Dezembro de 2008). Ensino especializado de Música: novos e velhos desafios. *Revista de Educação Musical - nº 131* , pp. 23-24.

Swanwick, K. (Janeiro / Março de 2000). Ensinar Música musicalmente. *Estudo Comparativo de metodologias de Educação Musical - abordagens temáticas III - nº 104* , p. 8;9;10.

Teodoro e Sanches, I. S. (2007). Procurando indicadores de educação inclusiva: as práticas dos professores de apoio educativo. *Revista Portuguesa de Educação* , pp. 106-107; 110;112.

Vasconcelos, A. Â. (Maio / Agosto e Setembro / Dezembro de 2007). A Música no 1º ciclo do Ensino Básico: o estado, a sociedade, a escola e a criança. *Revista de Educação Musical - nº128 - 129* , p. 5;10;12;13.

- Organização Curricular e Programas, 1º ciclo ensino básico, 4ª edição, p. 67.
